

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU Mestrado em Ciência,
Tecnologia e Educação**

ROSANETE CUZZUOL

**RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

**SÃO MATEUS - ES
2018**

ROSANETE CUZZUOL

**RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

Dissertação apresentada à
Faculdade Vale do Cricaré
para obtenção de título de
mestre no mestrado de Ciência,
Tecnologia Educação, à
Orientador (a) Professora
Doutora Sônia Maria da Costa
Barreto.

**SÃO MATEUS – ES
2018**

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C993r

Cuzzuol, Rosanete.

Relação escola – família: participação e atendimento numa escola de ensino médio em Aracruz/ES / Rosanete Cuzzuol – São Mateus - ES, 2018.

79 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2018.

Orientação: prof.^a. Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Educação. 2. Relação família-escola. 3. Participação efetiva. 4. Atendimento de qualidade. 5. Aracruz – ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 371.19

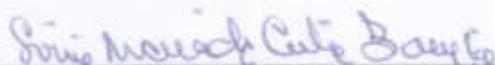
ROSANETE CUZZUOL

**RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E
ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM
ARACRUZ/ES**

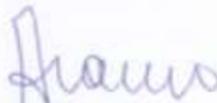
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 12 de junho de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Gilton Luis Ferreira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me sustentado até o momento, e permitido que alcançasse meus objetivos.

A minha família, especialmente ao meu filho Joarley Cuzzuol Morelato e minha nora Danielly Cabral Rui, aos meus pais falecidos, Virgínia Marim Cuzzuol e Victor Cuzzuol. A minha orientadora Dra. Sônia Maria da Costa Barreto pela atenção e cuidado para que este trabalho pudesse ganhar dimensão e corpo.

Aos colegas de turma do Mestrado, pela cumplicidade, carinho e até mesmo amizade construída neste percurso. Em especial Leonardo Martins e Felipe Rizzo Martins Tessinari. Aos professores do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, pelos momentos de aprendizagens proporcionados e por me permitir novas descobertas.

À Faculdade Vale do Cricaré, ao apoio técnico da Secretaria, em especial à Luzinete e Rúbia. Aos setores da Biblioteca, do Financeiro e à Copa, pelo esmero na preparação dos deliciosos lanches.

Aos coordenadores curso Professores Luana Frigulha Guisso e Marcus Antonius da Costa Nunes por toda a atenção e dedicação aos alunos do Mestrado no desenvolvimento do saber.

“De modo geral, os pais que se envolvem ativamente nos cuidados e educação dos filhos se dizem mais felizes com sua paternidade do que os pouco envolvidos”

Elisabeth Badinter

RESUMO

A presente pesquisa aborda a relação escola – família, o atendimento oferecido pela comunidade escolar aos pais e/ou responsáveis pelos alunos e a participação da mesma nos eventos. É indispensável essa interação para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No decorrer da pesquisa identificamos as razões/motivos das famílias dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola de Aracruz/ES a não participarem das ações propostas pela escola de seus filhos. Detectamos que o principal motivo é a falta de tempo e incompatibilidade dos horários de trabalho dos pais e os em que as ações/eventos são ofertadas. O Referencial Teórico foi embasado em autores que possibilitaram a compreensão de conceitos que nortearam a escrita. Para que os objetivos fossem alcançados, lançamos mão de instrumentos metodológicos como a pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória com resultados apresentados por meio de gráficos. Embora a escola cumpra o seu papel, ainda há muito o que fazer para que essa aproximação seja efetiva. Lançamos mão de entrevistas com gestores, professores e algumas famílias para a busca de uma melhor solução no quesito atendimento de qualidade às famílias e sua melhor participação. Para viabilizar a relação família escola, esta dissertação é uma contribuição para que a escola avance em sua relação, criando espaços de comunicação mais eficazes a fim de melhorar a participação das famílias e essas se sentirem parte integrante da escola.

Palavras-chave: Educação. Relação família-escola. Participação efetiva. Atendimento de qualidade.

ABSTRACT

This research addresses the school-family relationship, the attendance offered by the school community to the parents and/or responsible for the students and their participation in the events. This interaction is indispensable for the development of the teaching and learning process of the students. In the course of the research we identify the reasons/reasons of the families of the students of the second year of high School of a school of Aracruz/ES not to participate in the actions proposed by the school of their children. We have detected that the main reason is the lack of time and incompatibility of the parents ' working hours and the actions/events that are offered. The theoretical reference was based on authors who made it possible to understand concepts that guided writing. In order for the objectives to be achieved, we have launched methodological instruments such as bibliographic research and exploratory research with results presented by means of graphs. Although the school fulfils its role, there is still much to do to make this approach effective. We have launched interviews with managers, teachers and some families to search for a better solution in quality care for families and their best participation. In order to enable the family school relationship, this dissertation is a contribution for the school to advance in its relationship, creating more effective communication spaces in order to improve the participation of the families and these feel an integral part of the school.

Key words: education. Family-school relationship. effective participation. Quality care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEE – Conselho Estadual de Educação

CF – Constituição Federal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IVC – Instituto Vale do Cricaré

LDB – Lei de diretrizes e Base

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola

PPE – Proposta pedagógica escolar

PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador

SEDU – Secretaria Estadual de Educação

TPE – Todos Pela Educação

UNESCO – United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Como a escola envolve as famílias em suas ações.....	56
Gráfico 2 – Importância de um acolhimento da escola.....	59
Gráfico 3 – Atendimento da escola às famílias.....	61
Gráfico 4 - Receptividade da escola com os pais.....	61
Gráfico 5 – Relação dos pais com a aprendizagem dos filhos.....	62
Gráfico 6 - Sobre o melhor dia e horário para participação dos pais.....	64
Gráfico 7- Sugestões para participação dos pais no PPP.....	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 OS GESTORES EM SUAS AÇÕES.....	21
2.2 A FAMÍLIA E A RESPONSABILIDADE COM OS FILHOS.....	23
2.3 O ATENDIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	25
3 METODOLOGIA	28
4 A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	34
4.1 PERFIL DA ESCOLA PESQUISADA	43
4.2 A RELAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA COM A FAMÍLIA.....	47
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	55
5.1 PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS NA VISÃO DOS GESTORES	55
5.2 PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	57
5.3 A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS QUANTO À PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFRÊNCIAS	71
APÊNDICE	74
APÊNDICE A.....	75
APÊNDICE B.....	76
APÊNDICE C	77
APÊNDICE D	78
APÊNDICE E.....	79

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, observamos que as escolas públicas brasileiras, em sua maioria, não têm a qualidade que deveriam ter como instituição responsável em formar cidadãos comprometidos com os problemas sociais e capazes de ajudar a transformar a desigualdade que permeia o país, porque, muitas vezes, falta a interação escola e família. Sendo assim, Santos comenta que:

A família e o sistema educação devem, portanto, possuir os ambientes e as condições adequadas para favorecer o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do indivíduo em fase de crescimento. Os filhos têm os pais e os parentes, os alunos têm os mestres e os colegas mais adiantados. Todos estes devem ser os responsáveis pelo estabelecimento dos padrões de comportamentos éticos, sociais, emocionais e espirituais através das experiências que promoveram. Estas, sim, são as ferramentas principais com que forja o caráter de um indivíduo (2010, p.83).

Com base nessa evidência, a presente pesquisa se insere na linha que indaga sobre a qualidade no atendimento às famílias no contexto escolar, tema preocupante e que procura analisar como as instituições vêm tratando essa temática. Nessa perspectiva, a escola e a família vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola tarefas educativas que deveriam ser suas.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

Apesar de a literatura sobre o assunto ser limitada e divergente, para esta abordagem, é um tema que, a cada dia, traz mais preocupação, pois, no universo escolar, as famílias estão se afastando cada vez mais das ações propostas pela escola, mesmo sendo consideradas, até então, a base ou o pilar de sustentação da aprendizagem dos seus filhos.

A educação foi vista por muitos anos como sendo responsabilidade somente do estado em oferecer condições para que os educandos pudessem ter acesso a escola

livre e gratuita. Porém, educar não é simplesmente oferecer escolas, mas, acima de tudo, contribuir para o desenvolvimento integral do educando em seus múltiplos aspectos: físico, intelectual, escolar, social, emocional, moral, vocacional, dentre outros que dificilmente conseguirão ser alcançado sem a aproximação da família no sistema escolar.

Nesta perspectiva Freitas destaca que:

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de ser preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS,2011, p.20)

Diante desse paradigma, torna-se cada vez mais evidente a importância da família no ambiente escolar, fato este que vem exigindo dos gestores a capacidade de realizar um trabalho coletivo, democrático, aberto e principalmente participativo. A partir do momento em que a família compartilhar desse processo o problema da falta de acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos diminuirá.

Nesta ambiência, enfatiza Menezes (2006, p. 2):

A ideia é superar limitações e ousar mais, onde tudo é responsabilidade de todos. Não pode ser confundido, no entanto, com um abrir mão de responsabilidade. Mas, permitir que todos partilhem de ideias, sugestões, planos e realizações em prol do desenvolvimento educacional. Entenda-se com “todos”. Gestor, professores, técnicos, funcionários, alunos, pais, comunitários e demais parceiros da escola.

De forma geral as interações estabelecidas com a escola ocorrem nos horários de saída dos alunos, nas reuniões de pais convocadas pela escola ou em datas comemorativas, o que ilustra um relacionamento superficial e limitado a situações "formais", como as reuniões bimestrais e as comemorações, ambas organizadas pela escola (Reali & Tancredi, 2006). Assim, é necessário integrar o tema qualidade no atendimento às famílias para saber sobre as ações propostas pelos gestores no atendimento às famílias e o grau de satisfação das famílias diante o atendimento que

recebem da escola dos seus filhos e as alternativas apresentadas para que haja sempre atendimento de qualidade.

Assim, a relevância deste estudo é o de pesquisar as relações que a escola adota para estabelecer o atendimento às famílias e como essas se sentem no que diz respeito à qualidade desse atendimento que recebem pela escola dos filhos. Este trabalho também se configura como uma oportunidade de ampliar a publicação sobre o tema relação escola-família: participação e atendimento somando-se às já existentes.

Portanto, os estudos sobre a problemática em questão têm se tornado cada vez mais intensos, sobretudo quando observamos as transformações históricas que a educação vem passando.

Apesar da determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais, essa inter-relação não é efetiva e nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família.

As escolas mostram que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. Segundo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu Artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Assim, o dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu Artigo 1º estabelece:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Diante do exposto, Piaget confirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50).

Neste sentido, a questão norteadora de que apresenta como problema: Quais os motivos/razões que levam a falta de relação no atendimento às famílias e a não participação das ações propostas pela escola no ensino médio? A fim de responder a essa inquietação, apresentamos, como Objetivo Geral: Pesquisar a participação das famílias dos alunos do 2º ano de ensino médio da escola pesquisada.

E no que tange aos Objetivos Específicos, destacamos:

- Descrever as ações propostas pelos gestores no atendimento às famílias.
- Analisar como se dá a participação das famílias na escola pesquisada.
- Identificar o nível de satisfação do atendimento prestado às famílias pela escola pesquisada.
- Sugerir alternativas e/ou meios que possibilitem a presença das famílias à escola e que o atendimento seja de forma acolhedora, objetiva e responsável.

Para que o atendimento seja de qualidade, é necessário compreender o princípio de gestão, sua história no contexto educacional o seu fazer democrático e instruir novos significados no processo de gerir políticas de atendimento que sejam articuladas entre estado, escola e família. Sob este enfoque, atenua Fonseca (2004, p.3), “[...] a educação não pode ser um sistema deseducativo dos pais. Pelo contrário, tem de contribuir para que família e escolas não fujam às suas responsabilidades”. Para a realização do presente estudo, lançaremos mão da pesquisa exploratória, visando

proporcionar maior relação com o problema, com a intenção de torná-lo explícito ou de construir uma hipótese assertiva.

A fundamentação teórica, utilizada nesta pesquisa, está dividida em três blocos, em que destacamos teorias de alguns autores que abordam as temáticas: gestores, famílias e atendimento, objetivando analisar a qualidade no atendimento das famílias envolvidas nesse contexto. Para a apropriação deste estudo, utilizamos alguns autores que articulam a discussão, como CARVALHO, J. M. (2002), CARDOSO, R.L de C. (2002), TIBA, Içami (2007), PAROLIM, Isabel (2003), SANTOS, Augusto César Maia (2010), ANTUNES, Celso (2003) dentre outros.

A pesquisa será organizada em cinco capítulos. No primeiro, intitulado como introdutório, apresentamos o problema de pesquisa, bem como, a justificativa, os objetivos a serem alcançados ao longo do processo investigativo e a metodologia; que estudará as concepções teórico-metodológicas que fundamentarão a qualidade no atendimento às famílias no contexto escolar, pois educar para a qualidade é uma expressão necessária para o mundo atual.

É importante considerar que, a família brasileira deve estar presente enquanto espaço privilegiado na escola dos seus filhos, pois ela é o espaço indispensável para a garantia de uma boa educação, desempenhando papel fundamental tanto dentro de uma educação formal ou informal. É no seu interior que se constrói as marcas entre as gerações futuras.

No capítulo dois, intitulado como fundamentação teórica nos permitirá no desenrolar da pesquisa, um conhecimento prévio dividido em três blocos, em que destacamos teorias de alguns autores que abordam as temáticas: gestores e suas ações, famílias e a responsabilidade com os filhos e o atendimento no contexto escolar, objetivando analisar a qualidade no atendimento das famílias envolvidas e as razões da não participação das ações propostas pela escola pesquisada.

No terceiro capítulo intitulado como metodologia, observaremos o fio condutor da pesquisa, onde o pesquisador discorrerá sobre a realização do estudo e também abordará alguns autores que norteiam a pesquisa referida.

Ao discutir as características sociais da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos.

Diante disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar a maneira que ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada.

Creswell (2007, p.184 e 188), também questiona que:

Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”. O pesquisador vai ao local onde está o entrevistado para conduzir a pesquisa, permitindo envolvimento do pesquisador nas experiências dos participantes ou entrevistados. A pesquisa qualitativa é interpretativa, e o pesquisador se envolve de forma intensa com os entrevistados.

Conforme observamos, trata-se de uma pesquisa afinada ao atendimento de qualidade às famílias no contexto escolar em uma escola da rede pública do Município de Aracruz, estado do Espírito Santo. Importante considerar que o discurso da falta da presença da família nas ações propostas pelas escolas é comum, neste contexto a pesquisadora busca uma melhor alternativa para atraí-las.

No quarto capítulo com o qual adentraremos no estudo relação escola-família, podendo o pesquisador observar como se dá esta relação no espaço escolar, quais ações que a escola promove para com as famílias, assim como se permeia essa relação, reconhecendo o seu papel e sua contribuição nessa relação.

No quinto capítulo será apresentado os dados e a análise dos resultados, onde os leitores poderão a partir das análises, aplicar os resultados obtidos em outros espaços escolares para que todas as famílias possam ter um atendimento de qualidade.

Swales e Feak (2004, p.269) nos relatam que:

A seção de discussão dos resultados é o ponto do texto em que o autor muda de foco. Se, na seção anterior, ele havia se concentrado na descrição da metodologia, agora é o momento em que ele dá alguns passos para trás para ter uma visão geral dos dados e colocá-los em perspectiva no estudo como um todo.

As análises dos dados que serão coletados no percurso da pesquisa exigirão reflexões sobre as falas das famílias, dos gestores e dos professores. Para a finalização da pesquisa, seguem, posteriormente, as Considerações Finais, Referências, Anexos e Apêndices.

E ainda registramos a importância da pesquisa em foco, uma vez que a literatura a esse respeito é restrita, apesar de ser de singular importância para toda a comunidade escolar, bem como para a comunidade assistida pela escola no que diz respeito ao atendimento às famílias (pais e/ou responsáveis) pelos alunos.

Dessa forma, podemos analisar a importância da família no decorrer da investigação, pois essa, em meio a discussões ou enfraquecimento, está presente e permanece enquanto espaço privilegiado de socialização, de prática de tolerância e divisão de responsabilidade, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência e lugar inicial para o exercício da cidadania sob o parâmetro da igualdade, do respeito e dos direitos humanos.

Neste sentido a família também é o espaço indispensável para a garantia do desenvolvimento e da integração dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela é percebida não como o simples somatório de comportamentos, anseios, demandas individuais, mas sim como um processo interagente da vida e das trajetórias individuais de cada um de seus integrantes.

A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal, por isso talvez a dificuldade para acompanhar seus filhos no processo de aprendizagem. Nesse viés, o foco de

nossa pesquisa é a qualidade no atendimento às famílias no contexto escolar que por sua vez essas famílias já passam por situações sociais de natureza diversa, tais como atentados frequentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento de seus membros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, ao longo da história, a função de educar era de exclusividade da família, mas, com o passar do tempo e das ações mercantilistas, sobretudo a necessidade econômica e social, surge a escola, com um papel fundamental na vida das pessoas, possibilitando melhor convívio social e familiar, oferecendo o conhecimento científico e complementando a educação da família. Posteriormente o arranjo familiar e a sociedade veem passando por mudanças constantes o que exige da educação escolar um fazer sempre à frente do conhecimento estruturado, embora a gestão democrática da educação figure como norma jurídica desde a Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

Para discutir esta necessidade social, estudaremos a função dos gestores escolares acerca da qualidade no atendimento às famílias na escola. Para que o atendimento seja de qualidade, é necessário compreender o princípio de gestão, o contexto educacional e seu fazer democrático, além de construir novos significados no processo de atendimento entre a escola e a família.

Partindo do pressuposto daquilo que diz Carvalho (2002, p.17), “A escola, como lócus de formação do cidadão, deveria ser um espaço/tempo, tempo privilegiado de produção/socialização do conhecimento”. Ao propor um conhecimento voltado para a construção cidadã, a concepção pós-moderna de ciência focaliza o conhecimento construído historicamente dentro de sua gênese social de sua produção. Assim, este trabalho de pesquisa terá como eixos principais: a gestão, o atendimento e a família, conforme conceituados a seguir.

2.1. OS GESTORES EM SUAS AÇÕES

Entendemos que o conceito de uma escola democrática tem o marco no final da década de 1990, com a Lei nº 9.394/90 de 20 de dezembro que confirmou a participação, não só da gestão na escola, mas também na construção do projeto político pedagógico, de acordo com a regulamentação das leis municipais e, com isso,

nos últimos anos, muitas tentativas vêm sendo realizadas na perspectiva de concretizar o que preconiza a referida lei.

Mas, mesmo sendo recente o campo de legalização de uma escola democrática, a administração tem um histórico de longa data constituído com a carta constitucional de 1988.

De acordo com (OLIVEIRA, 2002, p. 31).

A busca da integração, tanto da organização com o “ambiente externo”, isto é, com o conjunto de instituições com as quais ela se relaciona quanto entre os diversos departamentos e níveis funcionais, classes e segmentos de classes que se inter-relacionam no “ambiente interno”, leva ao reforço e à diversificação dos mecanismos de controle, através dos quais se desenvolvem as políticas de prevenção de conflitos e a construção.

É fundamental que os gestores saibam propor ações que atendam às famílias, mas, para que o atendimento seja de qualidade é necessário compreender o princípio de gestão e sua história no contexto educacional e seu fazer democrático. Instruir novos significados no processo de gerir, num fazer de políticas de atendimento que sejam articuladas entre Estado, escola e família.

Carvalho (2004) afirma que a escola moderna assumiu uma forma de organização que, entretanto, não é a única possível, mas, apenas, a que historicamente lhe foi dada, baseada em ritos, exercícios, invocação de autoridade, silêncio e imobilidade, relações impessoais, formais e burocráticas proporcionando o bom atendimento aos alunos e aos seus familiares.

De acordo com Antunes (2008, p. 9), “[...] a gestão escolar passa a ser sinônimo de ambiente autônomo e participativo, o que implica trabalho coletivo e compartilhado por várias pessoas para atingir objetivos comuns”. Os gestores escolares e toda sua equipe devem fazer da escola um ambiente acolhedor, estimulante, aberto e prazeroso.

Sendo assim, a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais

globalmente, e busca-se abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente.

O processo de gestão se constrói e se legitima na participação, no exercício da democracia e na construção do projeto pedagógico, pois é na relação com os estabelecimentos de ensino que se verá o grau de diálogo com os administradores dos sistemas e seus respectivos órgãos normativos poderão traduzir a gestão como forma de participação.

Nessa perspectiva, os gestores da escola participam da formação do sujeito social como membro decisório do administrativo da escola, sendo que a escola, na medida em que participa da formação do sujeito social, organiza, fortalece e constrói a identidade social e, para ter sucesso e levar todos os alunos à aprendizagem, deve contar com a participação dos pais e com as ideias de todos os envolvidos no processo educacional.

Os gestores educacionais são responsáveis por assegurar o planejamento, o uso dos recursos existentes, a definição de sistemas que tornem tais recursos existentes, disponíveis a fim de alcançar os objetivos propostos para o ensino e a aprendizagem. Para que isso ocorra é preciso uma parceria com as famílias.

Mais tarde a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 em seu Artigo 64 afirma que: “A formação de profissionais de educação para administração [...] será feita em cursos de graduação em pedagogia ou nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nessa formação a base comum nacional”.

Sendo assim, os administradores escolares na figura de “gestores” aparecem neste cenário como os especialistas em administrarem a escola, pois organizam os trabalhos escolares, além de serem vistos como profissionais que compreendem as funções da escola nas suas múltiplas dimensões e relações com a sociedade.

Nesse sentido, destaca-se a colocação de Luck (2009) sobre o papel do gestor:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento da construção do conhecimento aprendizagem orientada para a cidadania competente (LUCK, 2009, p. 22).

As funções dos gestores são, sem dúvida, fundamentais para o sucesso da implementação das ações da escola dentro Projeto Político Pedagógico (PPP) junto com todos os envolvidos no processo educativo, cabendo a eles, em primeiro momento ter a compreensão das políticas públicas, para em seguida realizar dinâmicas de divulgação e parceria com as famílias em sua unidade escolar.

2.2 A FAMÍLIA E A RESPONSABILIDADE COM OS FILHOS

A família é a primeira vertente educacional dos filhos e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. A família é a célula matriz da sociedade, portanto é nela que se baseiam os conceitos que o alicerçam.

Segundo Tiba (1996), cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades) cada um têm suas características psicológicas pessoais. Para essa análise, é preciso ter ciência de que a formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância, e as principais instituições responsáveis por esse desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família.

A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes. É necessário criar canais institucionais capazes de viabilizar essa participação escolar que ultrapassa fronteiras. Qualquer possibilidade de uma presença popular mais efetiva no sistema educativo exige organização independente como sustentação e instância de aprofundamento.

Em uma família ou uma escola para obter um bom funcionamento é necessária que cada pessoa execute bem a sua respectiva função da melhor forma possível, para

que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipe, mas todos atuam em alguma parte da instituição de ensino, seja vigilante, bibliotecário, merendeira e outros que também fazem parte do contexto escolar. São todos educadores, apesar de, muitas vezes, não terem conhecimento disso.

A família está como determinante no papel de ator social, pois é nela que começa o processo de organização de sua participação, embora seja difícil definir essa importante atuação, considerando a grande diferença de valores que cada educando traz do conhecimento adquirido da vivência no seio familiar até o ingresso à instituição de ensino, principalmente quando chega ao nível médio, mas, quando temos a família envolvida no processo de gestão, abrem-se as portas, a princípio, para o diagnóstico da realidade familiar e, a partir daí, o trabalho de interação em que a troca dos conhecimentos permite o planejamento, a organização e o desenvolvimento de uma gestão democrática.

Nesse contexto, a família, conhecendo e construindo o projeto da escola, certamente estará contribuindo, dando continuidade extraescolar da formação cognitiva, intelectual e no processo ensino aprendizagem, que se busca e se estabelece para o indivíduo. Por isso, é preciso atrair os pais às reuniões em que a missão da escola e seus projetos futuros serão decididos e para estabelecer meios em que sua participação seja fundamental e que eles sintam que a escola também é deles.

Um dos maiores desafios para as escolas, após a implementação da Gestão de Relacionamento com as famílias, é a administração e o nível de aproveitamento das informações coletadas sobre as famílias. O relacionamento com as famílias conquistou seu espaço frente às escolas, sendo alvo de grande preocupação. A parceria com a Escola pesquisada como estratégia de conquista faz parte, ao menos, do plano diretor da escola (principalmente naquelas de grande e médio porte).

De acordo com Coleman e Churchill (1997), oferecer aos pais informações e conceitos básicos sobre a evolução e o desenvolvimento dos seus filhos; treinar os pais para orientar e ensinar seus filhos, no que diz respeito aos conteúdos e conhecimentos acadêmicos; proporcionar momentos de trocas de informações entre pais e professores, em reuniões estruturadas; realizar atividades em conjunto, para avaliar a

criança ou implementar programas de apoio acadêmico e social é de fundamental importância.

A família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma melhor compreensão, não só com relação aos aspectos gerais da integração entre ambos, como também daqueles mais peculiares a cada ambiente.

O desejo de ter uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco o aluno. Nessa contrapartida, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança, ou seja, uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas. É preciso que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, oferecendo ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma a que venha criar cidadãos críticos capazes de se sobressair diante a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Para Tiba (2007, p.63), “[...] as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não seguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”. Sendo assim, é necessário que escola e família possuam funções que se assemelhem e se aproximem sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. É necessário entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada, não só com o tipo de família, como também com as relações que seus membros mantêm entre si. É importante que família e escola sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção.

2.3 O ATENDIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela têm sido delegadas, embora isso não seja um processo recente. Nesse contexto, a escola precisa ser pensada como um caminho

entre a família e a sociedade, pois, tanto a família, quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela.

O papel da escola supera a condição de mera transmissora de conhecimentos. Lembrando Symansky (2001), o papel da escola, na contribuição do sujeito, quer em seu desenvolvimento pessoal ou emocional, é primordial. Sendo assim, é necessário que a escola repense a sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos e sociais.

Estudos têm demonstrado os benefícios da integração família e escola, particularmente, quando o projeto pedagógico da escola abre espaço para a participação familiar e reconhece os papéis diferenciados de ambas no processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos. É o projeto pedagógico que permite uma flexibilização das ações conjuntas, de forma complementar, e o desenvolvimento de repertórios singulares a cada espaço educacional.

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos.

Não é por acaso que a Lei de Diretrizes e Bases – LDB em seu Art. 1º § 2º determina que a escola deva vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Dessa maneira, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

Nessa perspectiva, a vida familiar e a vida escolar passam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isso, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam

aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isso irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

As famílias quanto à escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

A escola, como um processo amplo, deve assim, buscar a qualidade no atendimento de seus atores, em especial, às famílias dos alunos com implantação de práticas participativas e ações éticas de bom atendimento ao seu público.

E essas por sua vez, têm que dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor e amoroso. Sabemos que às vezes não conseguem por questões sociais, econômicas ou mesmo por questões pessoais.

Como lembra Gomes (1994, p.60):

Embora seja inegável a importância da família como grupo socializador, outras agências sociais e até mesmo alguns espaços competem com ela, diuturnamente, e não se tornando, demasiadamente fortes na sociedade atual. Uns positivos e até desejáveis, outros, no mínimo discutíveis. ”

Nesta prática, deve-se considerar o comportamento das famílias nas diferentes camadas sociais em relação à escola, pois as mesmas podem desenvolver a partir do momento que se sentirem bem acolhidas práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar de seus filhos.

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho, optamos por instrumentos metodológicos que viabilizem compreender as relações estabelecidas no cotidiano escolar, especificamente no que diz respeito a não participação das famílias no contexto escolar. Para trazer os resultados pertinentes aos objetivos apresentados, a investigação será iniciada por um levantamento das famílias da escola pesquisada e a participação nas atividades da escola dos alunos do 2º ano do ensino Médio da Escola X para colher informações das quais será selecionada uma amostra significativa que será tomada como objeto de investigação.

Nesta perspectiva, a metodologia de uma pesquisa é definida como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993. p.23).

Este capítulo também é destinado a expor os meios metodológicos utilizados durante toda a pesquisa. O primeiro método utilizado, cuja finalidade será embasar teoricamente esse estudo, será a pesquisa exploratória, a qual “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2010, p. 27). Para isso, se faremos um levantamento bibliográfico que nos esclarecerá sobre o tema escolhido para a pesquisa.

Vale comentar que a maioria dos demais métodos de pesquisa envolve este caráter exploratório, como afirma Gil (2010, p. 27).

Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume um caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.

Partindo de citações de que as Ciências Sociais desempenham uma importante função metodológica na estruturação de sua prática e no seu comportamento, isso porque sua natureza implica na resolução de problemas que entrelaçam vários fatores

e estudam comportamentos sociais da vida cotidiana do ser humano de forma individual ou coletiva. O trabalho terá como método a pesquisa de campo após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha conhecimento sobre o assunto (MARCONI & LAKATOS, 1996, p.66).

Para efetivar os dados, será levantada, junto à escola, uma pesquisa de campo exploratória com questionário e análise de perguntas para saber o grau de satisfação das famílias em relação ao atendimento que recebem na escola de seu filho e, por fim, estaremos sugerindo alternativas para que haja um atendimento de qualidade e de maior acessibilidade às famílias.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem os pais como fonte direta dos dados coletados que serão descritivos, retratando o parecer dos elementos existentes na realidade estudada. Conforme Schwandt (2006), apesar de muitas décadas antes antropólogos e sociólogos já realizarem trabalhos de campo que incluíam investigação qualitativa, é na década de 1970 que a pesquisa qualitativa ganha força.

Denzin e Lincoln (2006), afirmam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

É importante salientar que também será utilizada a pesquisa exploratória por apresentar eficácia para o desenvolvimento da dissertação em questão. Ela pode ser realizada através de questionários que permitirá a mim pesquisador a definir o problema de pesquisa e formular a hipótese com precisão, permitindo a escolha de técnicas mais adequadas para a pesquisa.

Para Alves (2002, p.9) ciência é:

[...] a hipertrofia de capacidades que todos têm. Isto pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização é conhecer cada vez mais de cada vez menos [...] a aprendizagem da ciência é um processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. Só podemos ensinar e aprender partindo do senso comum de que o aprendiz dispõe.

A pesquisa qualitativa colabora na leitura, na interpretação e na aproximação das possíveis e diferentes configurações que um problema de investigação assume. Nestes termos, Trivínos (2008) aponta que na pesquisa qualitativa recursos aleatórios podem ser usados para fixar a amostra. E ainda, que a validade da pesquisa qualitativa não se dá pelo tamanho da amostra, como na quantitativa, mas, sim, pela profundidade em que a pesquisa é realizada.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Martins (2009, P.141) afirma que:

A pesquisa qualitativa é conhecida como naturalística, uma vez que para estudar um fenômeno relativo às ciências humana e social é necessária que o pesquisador entre em contato direto e com o ambiente no qual o fenômeno está inserido.

Uma das principais características da pesquisa qualitativa é a predominância da descrição de pessoas, de situações, de acontecimentos, de reações, inclusive transcrições de relatos. Assim, a pesquisa qualitativa tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições.

Em uma pesquisa qualitativa a pesquisadora interage intensamente com o ambiente e com seus autores, e em todo o processo se depara com diversas questões éticas, metodológicas e políticas capazes de influenciar os resultados e a validade da pesquisa e é nesta visão que a investigação será realizada. Nesse caso, pode-se decidir intencionalmente o tamanho da amostra, considerando uma série de condições, como sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto em foco, segundo o ponto de vista do investigador, facilidade para se encontrar com as pessoas, tempo dos indivíduos para a entrevista e assim por diante.

A abordagem qualitativa do estudo será adotada em função da aderência e coerência que possui em relação aos objetivos aqui delineados, o que permitirá a compreensão da complexidade na qualidade ao atendimento às famílias no contexto escolar. Os sujeitos desta pesquisa serão desvelados com base nos depoimentos, mesmo que, às vezes, inconscientemente, os sujeitos vão deixando pistas claras a respeito da qualidade do atendimento que recebem. Assim, a participação implica diretamente em ouvir e expor opiniões, além de se tratar da possibilidade e necessidade de ações

coletiva, construída por todas as partes envolvidas, e também em compartilharem qualidade em ambos os sentidos para que haja o progresso educacional.

Nessa premissa, Gil (1999, p.20) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Segundo Tossato (2013, p.18) “[...] no conhecimento científico, a base explicativa é a mesma utilizada nas explicações dadas no dia a dia, mas o que muda é o caráter da explicação.” Dessa forma, é preciso que o pesquisador tente mostrar o real de sua pesquisa para garantir confiabilidade aos que dela tiverem acesso. Por isso, é necessária uma reflexão acerca das pesquisas coletadas para permear o real significado da problemática em questão. Assim, a pretensão é instigar algumas famílias com entrevista estruturada para que os objetivos sejam alcançados.

Se não conseguirmos atingir todos os pais, visto que a frequência foge do nosso controle, trabalharemos com uma amostra, a qual contemplará os pais que estiverem presentes no decorrer da pesquisa realizada. Desta forma, assim como afirma Gil (2010, p. 153), a pesquisa por meio de amostragem “[...] não é generalizável para a totalidade da população, mas proporciona os elementos necessários para a identificação da dinâmica do movimento. ”

Acreditamos que o estudo, mesmo sem a totalidade dos pais envolvidos, nos possibilitará a fidelidade e concretização da pesquisa e definiremos também os envolvidos, ou seja, os pais dos alunos dos 2º anos do Ensino Médio por já conhecerem a funcionalidade da escola.

A metodologia segundo BRUYNE (1991 p.29) deve:

[...] ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de

submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Esta pesquisa tem também seu campo de atuação na Escola X no município de Aracruz, Estado do Espírito Santo, com o estudo voltado a qualidade no atendimento às famílias no contexto escolar. Será realizada a coleta de dados e com objetivo de colher dados suficientes para uma amostra, sem, no entanto, se esgotar o assunto. A presente pesquisa será devidamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Elaboraremos três questionários a serem respondidos pela direção, professores e famílias. De acordo com Gil (2002, p.115), questionário significa “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador [...]” e por isso “[...] apresentará sempre algumas limitações [...].” No entanto, apesar das limitações o questionário é um método favorável para obter informações. E segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. ”

Nesta pesquisa, as fases da investigação estão bem definidas: os questionários, que serão aplicados a uma amostragem de trinta famílias de alunos do 2º ano do ensino médio, aos cinco gestores da escola e a cinco professores dos alunos colaboradores do estudo. A coleta de dados se dará por meio de questionários e a análise e interpretação, por meio da pesquisa exploratória.

Para Fonseca (2002), a pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Ele aborda ainda que, a pesquisa possibilita o entendimento e a interferência na realidade investigada, sendo assim, um processo permanentemente inacabado.

Mostraremos também neste capítulo, os critérios e as ações metodológicas da pesquisa, razão no qual se investiga e entende-se o conteúdo e a explicação assim como as formas que montam o ponto central para pensar sobre o contexto escolar que nos traz como está sendo a qualidade no atendimento às famílias.

Portanto a análise é de caráter qualitativo por se tratar de uma análise interpretativa das questões abertas, que serão respondidas em questionário com justificativas, tanto pelos professores como também gestores e pais, isto porque não se consegue atingir diariamente a todos os pais, visto que a frequência nas ações é escassa.

Como afirma Gil (2010, p. 153), a pesquisa por meio de amostragem “[...] não é generalizável para a totalidade da população, mas proporciona os elementos necessários para a identificação da dinâmica do movimento.” Diante desse pressuposto e da experiência da pesquisadora percebemos a ausência das famílias no contexto escolar e acreditamos que o estudo, mesmo sem a totalidade dos envolvidos, possibilitará a fidelidade e concretização da pesquisa.

Nesta premissa, podemos dizer que em pesquisa qualitativa a consistência pode ser checada por meio de elementos encontrados na investigação. Assim possibilita defender a ideia de combinar os métodos quantitativos e qualitativos com o intuito de proporcionar uma base textual mais rica para interpretação e validação dos resultados.

4 A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA

O objetivo da gestão escolar é organizar, mobilizar e articular todos os recursos necessários para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive da melhor forma possível, dentro do estabelecimento de ensino, com a finalidade de promover a aprendizagem dos alunos. Com isso, o papel do diretor também se redefine, ou seja, o diretor deixa de ser a pessoa que fiscaliza, controla e centraliza em si todas as decisões e se torna a pessoa que:

[...] coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNIO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 335).

Diante a essas questões, as decisões não estão mais nas mãos de apenas uma pessoa, do diretor, elas devem integrar todos os agentes envolvidos na escola e serem planejadas e realizadas coletivamente: diretores, professores, funcionários administrativos e serviços gerais, pedagogos, pais, alunos e comunidade. Com isso, a responsabilidade pelo desenvolvimento do trabalho escolar passa a ser papel de toda a equipe como participante ativo, mas, observando que, para que essa equipe gestora seja atuante dentro da escola, é fundamental o papel do gestor:

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar, crie um ambiente propício que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços dos professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2010, p.5).

Partindo dessa premissa, a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e a formação dos alunos (LÜCK, 2009, p. 23). O gestor, de forma associada com a direção escolar, a supervisão, a orientação, a coordenação e a secretaria precisa trabalhar com os professores essa concepção de escola.

No entanto, Paro (2012, p.177), afirma que: “[...] a escola, nas condições em que se encontra entre nós, possui irracionalidade em seu próprio processo interno, contribuindo igualmente para a irracionalidade no plano social”. Assim, analisando os gestores da educação, implica em refletir sobre as políticas da educação, isso porque há uma ligação entre ambos, pois a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações.

Acreditamos que os gestores trabalham uma educação baseada no diálogo, visto como um meio para desenvolver relações democráticas entre os participantes, almejando troca de experiências e de construção do conhecimento, além da recepção aos pais e/ou familiares dos alunos, a fim de que todos possam colocar em prática sua cidadania de forma consciente, intervindo na realidade em que vivemos e, assim, transformá-la.

Os gestores fazem parte de um processo coletivo, cujo requisito principal é a participação efetiva de todos. O convite à participação, o princípio dos gestores, a colaboração recíproca entre as diferentes esferas e a sociedade civil repõem o papel dos conselhos em outra dimensão, a busca da qualidade dos estabelecimentos e palmear o caminho que vai da comunidade à escola e vice-versa. Assim, os gestores escolares constituem uma dimensão importantíssima da educação na sociedade.

Importante elemento a ser considerado também são as novas demandas que a sociedade atual traz para os gestores, pois o conhecimento se adquire fora da escola e, dentre as pedagogias vigentes, é preciso dar a importância devida às influências da mídia sobre os jovens e os professores. O atendimento significativo para todos, principalmente às famílias, faz parte da instituição, afinal, a escola é uma organização constituída e feita por pessoas, em que o papel principal do gestor é articular o trabalho e o esforço de cada um, com foco nos resultados pretendidos e esperados pela sociedade.

É necessário ressaltar que a família é uma construção sócio/histórica e devido às transformações sociais, vem apresentando novos arranjos. Dessa maneira, é perceptível que o modelo, outrora formatado, de família vem perdendo espaço para

os novos arranjos familiares, os quais trazem consigo um novo conceito de família que, apesar de ter novas configurações, não perde a sua essência.

A família é responsável pela primeira educação dos filhos, ensinando-lhes o que é certo e errado, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional. Contudo, vale ressaltar que educar uma criança vai muito além de transmitir conhecimentos acadêmicos, consiste em passar valores, hábitos, inserir a criança na sociedade, pois o contato social é imprescindível. Nesse contexto, a família deve ser criteriosa ao escolher a escola para os seus filhos, pois ela é a principal responsável por legalizar conhecimentos na vida da criança, sendo essencial para intervir na relação da criança com o mundo.

Família e escola têm papéis sociais específicos. O principal papel da escola é ensinar ao seu aluno os conteúdos curriculares. Desse modo, a família e a escola precisam andar de forma paralela no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, formando parceria comprometida com o desenvolvimento da aprendizagem da criança. É possível observar que a aprendizagem acontece a partir da interação social com o meio que permite o indivíduo se apropriar de conhecimentos, construídos historicamente pela humanidade, conhecimentos esses que devem ser transmitidos, inicialmente, pela família e exteriorizados na aprendizagem escolar. Isso demonstra que a família, geralmente, é primeira instituição responsável por oferecer saberes à criança.

Assim, com o intuito de identificar caminhos que estreitem a relação entre família/escola, há registros, na literatura, que estabelecem conceitos sobre essa questão. Ao estabelecer uma definição de família, Petzold (1996) afirma que o critério de intimidade deve ser a variável fundamental para definir família, o que, conseqüentemente, se reflete no fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar. A partir dessa consideração, a família é um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais.

A família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma

melhor compreensão, não só dos aspectos gerais da integração entre ambos, como também daqueles mais peculiares a cada ambiente.

De acordo com Szymanski (2009, p. 24) “O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal.”

A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança. Battaglia apud NOBRE (1987) conceitua a família dizendo que a mesma pode também ser considerada como:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de I, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade (NOBRE, 1987, p.118-119).

Sendo assim, escolher a escola adequada às expectativas da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado do educando, também é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte, da habilidade dos pais ao avaliarem diferentes propostas.

Segundo Falcão (2007, p.07),” [...] a Família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim”. Assim sendo, a participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional de família, em que o homem era o poderoso, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. Na família é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar as pessoas, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. A escola, ela vem para reforçar esses valores e acrescentando outros, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Dessa forma, segundo Tiba, (1996, p. 111):

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

Nessa perspectiva, a formação do caráter e da personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância, e as principais instituições responsáveis por esse desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos.

De acordo com Tiba, (1996, p. 121), “Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) e cada um tem suas características psicológicas pessoais”.

Em contrapartida, a busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação eficiente. Segundo Palato (2009) seria positivo se a família, em conversas com professores e coordenadores, explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho. Com certeza, tudo poderia ser bem melhor.

A família, contribuindo no fator de proteção e apoio físico, emocional e social, consegue construir a personalidade e o comportamento de seus filhos, para que eles se desenvolvam e cresçam como pessoas ou profissionais, pois o ser humano herda de sua família não só a aparência física, mas também o caráter e sua personalidade. Segundo Flandrin (1992, p.12):

Família é o conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento ou pela filiação, ou ainda a sucessão de indivíduos que descendem uns dos outros, quer dizer, uma linhagem, uma raça, uma dinastia [...] Neste sentido, a palavra designa as pessoas apresentadas que vivem sob o mesmo teto e mais articuladamente o pai, a mãe e os filhos [...] Estes dois elementos de definição de família no sentido restrito são conciliáveis na medida em que é raro na nossa sociedade, que outras pessoas além do pai, da mãe e do filho vivam no mesmo lar.

Nesse contexto, a família serve para perpetuar a espécie e assegurar a criação e a educação dos filhos com uma relação harmoniosa com a escola de seus filhos, trabalhando a parceria na troca de valores morais e éticos, pois a escola e a família envolvem aspectos socioculturais importantes para o aprendizado dos alunos.

Nos anos de 1980, a presença da família na escola se dava apenas nas festas comemorativas, nos momentos solenes marcantes da vida escolar ou em reuniões organizadas para “chamar a atenção” dos pais para o rendimento dos seus filhos. Qualquer presença das famílias e da comunidade fora dessas chamadas era considerada uma inconveniência, uma presença incômoda. Essa distância manteve-se por muito tempo, pois acreditava-se ou queria-se fazer acreditar que o espaço escolar era exclusivo daqueles que nele trabalhavam (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE – MG, 2002).

No entanto, com as mudanças da sociedade, a educação foi se alterando. Cita Camargo (2003, p.1) que:

Historicamente, a escola e a família, tal qual as conhecemos hoje, são instituições que surgiram, simultaneamente, com o advento da Modernidade, ambas destinadas ao cuidado e educação das crianças e jovens. Na verdade, à escola coube a função de educar a juventude na medida em que o tempo e a competência da família eram considerados escassos para o cumprimento de tal tarefa. Os saberes diversos especializados necessários à formação das novas gerações demandavam, cada vez mais intensamente ao longo do tempo, um espaço próprio dedicado ao trabalho de apresentação e sistematização de conhecimentos dessa natureza, diferente, portanto daquele organizado pela família.

Conforme a UNESCO (2004), o moderno projeto de cidadania tem na educação seu componente fundamental – o início de tudo está na família, onde, historicamente, se sedimentam as bases das relações sociais e onde, em princípio, encontramos os melhores valores da sociedade. Sobretudo, nas faixas etárias que abrangem a infância e a juventude, a integração família-escola é decisiva para a consolidação de valores éticos indispensáveis à uma visão solidária da vida em sociedade, respeitando-se as diferenças e as diversas concepções de mundo, consagradas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

De acordo com Chagas (1999, p.1):

Educar não é função de apenas uma pessoa, mas sim, de um conjunto, crescer e desenvolver-se, também não apenas o resultado do trabalho realizado nas horas diárias que se passam na escola. Brincar, jogar, conversar, são partes fundamentais da aprendizagem da vida para as crianças. A escola deverá ser estendida para casa, para a rua e para outros locais, onde se possam ocupar os tempos livres de forma proveitosa.

A escola e a família devem atuar como ambientes complementares, uma vez que tanto os pais quanto os professores e os gestores escolares têm grandes responsabilidades no desenvolvimento da criança e do adolescente, pois, no binômio família-escola a participação dos pais faz-se fundamental, seja a nível individual junto dos professores, gestores, ou, a nível coletivo, através de uma associação de pais; reuniões ou eventos realizados pela escola.

É importante que esse envolvimento seja capaz de articular as práticas escolares com as práticas familiares, integrando os pais à tomada de decisões sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento de seu filho; problemas relacionados aos professores ou aos próprios colegas de classe; assuntos que afetam ou dificultam a integração da família na escola; ideias de melhorias da prática educativa e pedagógica; dentre outros assuntos que exaltam a importância de os pais estarem sempre presentes na vida educativa de seus filhos.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial, por isso, quanto melhor a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que, pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia a dia sem cair no julgamento “culpado x inocente”, mas buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa (SANTO, 2006, p.2-3).

Mesmo diante da importância e da necessidade da integração família-escola, nem tudo parece ser tão fácil como se imagina. São vários os desafios que as escolas enfrentam principalmente as públicas. Diante disso, às 21 horas do dia 04 de dezembro de 2017 foi acessado no site <http://porvir.org/aproximacao-da-familia-escola-apoia-aluno-transforma-educacao> ao que em 16 de maio de 2016 foi publicado, da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, por Marina Lopes,

uma das colaboradoras do Porvir¹ que lança séries de reportagens para tratar dos desafios e caminhos para promover o engajamento familiar como:

- A família e a escola devem caminhar juntas para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Embora essa afirmação seja quase um consenso entre os profissionais da educação, a aproximação entre ambos os lados ainda é um desafio. Para romper essas barreiras, especialistas defendem que é necessário investir no diálogo, seja para acordar os horários da reunião de pais ou, até mesmo, criar estratégias efetivas de participação.
- Sem uma receita para dar conta da aproximação entre escolas e famílias, a pesquisadora menciona que os casos mais bem-sucedidos reforçam a importância de ouvir os pais e representantes da comunidade. Durante as reuniões, por exemplo, que são um dos momentos mais comuns de interação entre ambos, a falta de escuta resulta na convocação de encontros em dias ou horários que as famílias não podem comparecer. Se, de um lado, a reclamação é de que ninguém vai às reuniões, do outro, a justificativa é de que não é possível faltar em um dia de trabalho ou desmarcar um compromisso.
- Como uma forma de estimular o engajamento de famílias e escola pela mudança da educação brasileira, o movimento Todos Pela Educação lançou a campanha² “5 Atitudes pela Educação”, que propõe ações cotidianas para acelerar avanços educacionais.
- “Valorizar a educação e fazer a sua parte não é necessariamente fazer um acompanhamento acadêmico”, diz Priscila Crua (2016), ao destacar que outras ações podem ser efetivas, como promover a valorização do professor, ajudar a desenvolver habilidades importantes para vida, incentivar que as crianças e jovens entendam a educação como um valor importante, apoiar o projeto de vida dos alunos e ampliar o repertório cultural e esportivo deles.

1. O Porvir é uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais para inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira e incentivar a mídia e a sociedade a compreender e demandar inovações educacionais.

2. Esse movimento é uma organização sem fins lucrativos composto por diversos setores da sociedade brasileira com o objetivo de assegurar o direito à Educação Básica de qualidade para todos os cidadãos até 2022, ano que se comemora o bicentenário da independência do Brasil. Fundado em 2006, o movimento conta com 32 organizações, entre mantenedores e parceiros, e quase 200 representantes divididos entre os diversos cargos da estrutura organizacional do TPE.

- Muito além do domínio de conteúdos escolares, a diretora executiva do Todos Pela Educação afirma que a família tem um papel fundamental em apoiar os alunos durante diferentes etapas. Se, na educação infantil, a criança precisa de afeto e referências para se desenvolver, quando ela chega na primeira etapa do ensino fundamental, os pais ou responsáveis precisam valorizar a leitura para apoiar a sua alfabetização. Na adolescência, quando o estudante passa para os anos finais do ensino fundamental, a escola assume um papel muito importante de ajudar a família a compreender e se reconectar com o universo dos adolescentes. Já no ensino médio, as preocupações devem ser voltadas para ajudar os jovens no seu projeto de vida.
- “Há inúmeras maneiras de a família ajudar a escola no crescimento do aluno. A própria presença da família já é a coisa mais importante”, defende o diretor, Eliseu Paiva, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. César Cals (Fortaleza/CE) no ano de 2016. De acordo com ele, os pais querem ver os filhos crescerem e querem saber de que maneira a escola pode ajudá-los a atingirem seus objetivos.
- Embora muitas famílias tenham o desejo de se envolver mais, muitas não sabem por onde começar. Além disso, a pesquisa também identificou que existem diferentes níveis de engajamento. Antes que os pais estejam mobilizados para influenciar mudanças políticas educacionais devem estar engajados com a educação dos filhos dentro de casa. A partir disso, os pais conseguiriam se conectar mais com a escola e, em um terceiro estágio, poderiam criar um compromisso com a educação em uma esfera maior. “Seria muito difícil você ser um pai engajado por uma educação pública de qualidade se você não tivesse uma conexão muito forte com seu filho e muito forte com a escola dele”.

Em contrapartida, muitos pais questionam falta de tempo, outros acham que a escola é a única responsável pela educação dos filhos, e por aí vão colocando obstáculos que impedem e dificultam a integração. No Brasil, esse engajamento familiar nos contextos escolares, ainda é precário, pois os pais precisam trabalhar e passam a responsabilidade da educação de seus filhos para a escola, ou mesmo para babá, avós, tios entre outros e assim fica difícil às vezes essas crianças terem uma aprendizagem significativa por falta de acompanhamento direto das atividades

propostas pela escola. Isto acontece devido as transformações que a sociedade vem passando nos últimos tempos em relação à sobrevivência humana.

E ainda, segundo Santo (2003) em sua obra que retrata a integração família e escola, considera que, na maioria das vezes, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. Contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o saber.

Na análise do papel de cada ator social, a família é determinante, pois aí começa todo o processo de organização dos gestores, embora seja difícil definir essa importante atuação, considerando a grande diferença de valores que cada um traz dos conhecimentos adquiridos nas vivências do dia a dia até chegar à escola. Nessa perspectiva, a família, conhecendo e construindo o projeto da escola, estará, com certeza, contribuindo para a continuidade extra escola da formação cognitiva, intelectual e do processo de ensino/aprendizagem. Para isso, os pais devem se sentir atraídos para todos os fatos relevantes da escola de seus filhos, pois a participação familiar é uma necessidade contemporânea e desejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Ela tem a maior parte da solução do que vem ocorrendo no mundo.

4.1 PERFIL DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola X foi inaugurada em 1954, quando funcionou como escola de 1º grau até 1994, e ficou fechada de 1995 até o início do ano de 2000. Porém, depois de algum tempo desativada, foi reinaugurada em 15 de março de 2000, pelo Decreto nº 023-R, tendo em vista o disposto pelo Decreto nº 1512-N de 30/01/1981 e o que consta no disposto no processo SEDU nº 17351987.

Em 2004, foi publicado, no Diário Oficial de 05/04/2004, em Sessão Plenária do dia 03/04/2004, pelo Conselho Estadual de Educação CEE nº 933/2004, o funcionamento do Ensino Médio em três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno.

O prédio da escola foi construído em uma área de 3.322 m² e abriga 11 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 quadra de esportes, 2 vestiários, pátio e corredor, 6 banheiros, 1 cantina e 1 sala de multiuso; 1 secretaria, 1 sala para o diretor, 1 sala para o coordenador e outra para o supervisor; 1 para o depósito, 1 para a cozinha, 1 para as serventes.

No geral, a rede física apresenta-se em ótimo estado de conservação, pois foi reformada e ampliada: O seu quadro funcional é composto por: 1 gestor (diretor), 8 especialistas de educação (supervisores e coordenadores), 3 agentes de suporte educacional, 2 auxiliares de secretaria, 1 estagiário de secretaria, 3 merendeiras, 6 (serventes escolares), e 2 vigias, além de 48 professores de diferentes áreas de ensino.

Segundo a gestão escolar e sua equipe o PPP da escola passa por atualização a cada ano e tem por Missão “Atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, em seus aspectos intelectual, moral e afetivo, assegurando um ensino de qualidade, o acesso à permanência dos mesmos, formando cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na transformação da sociedade”.

Sua Visão “É fazer da escola uma instituição de referência pela excelência do trabalho educacional, através da efetiva preparação de nossos alunos para o exercício pleno da cidadania, agindo com ética e respeito aos direitos humanos, nessa diversidade cultural em que vivemos para lhes assegurar o sucesso pessoal e profissional.

Nesta hipótese Cortelazzo afirma que:

Os professores devem trabalhar com seus alunos não só para ajudá-los a desenvolverem habilidades, procedimentos, estratégias para coletar e selecionar informações, mas, sobretudo, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Conceitos que serão a base para a construção de seu conhecimento. (2006, p 18).

Com relação ao ensino, está organizado conforme disposto em Lei Federal, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005) bem como as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (2005) e o PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador) (2005) que hoje na qual a escola não está sendo

contemplada. A partir de 2010 a escola passou a adotar a Organização Curricular Comum implantada para as escolas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino.

A escola como instituição organizadora da construção do conhecimento do aluno se caracteriza por uma proposta educacional de ações integradas, onde a aprendizagem é assumida como um processo de apropriação gradativa do saber, ultrapassando a fragmentação que caracteriza as disciplinas, construindo o conhecimento na interação curiosa acoplada à fundamentação científica de forma cooperativa entre os sujeitos envolvidos e o objeto do conhecimento.

Trabalha-se com base em situações problemas, com objetivo de desenvolver as competências e habilidades dos alunos, para uma ativa participação no processo de construção das ações pedagógicas, valorizando a convivência pacífica e harmoniosa na comunidade através de projetos que estimulam o desenvolvimento de uma consciência de si, do outro e do mundo. O reconhecimento da diversidade acontece, oportunizando que as experiências e saberes sejam compartilhados por todos, com respeito a individualidade de cada um.

A educação atende aos interesses da coletividade quando proporciona a participação de todos em um ambiente essencialmente humano em constante processo de transformação. O educador é o dinamizador do processo educativo, cumprindo o lugar de mediador, promovendo a aprendizagem através da cooperação e da solidariedade para o preparo do exercício da cidadania e da aprendizagem.

A ciência é vivenciada na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais através de pesquisas, experimentos, visitas, observações, análises e debates. Valoriza-se os traços culturais local, regional e estadual como processo de socialização dos diferentes modos de vida da população. O trabalho é visto como princípio educativo pelo qual a humanidade produz sua própria existência.

O desempenho escolar dos alunos é analisado através de avaliação no processo, com relevâncias dos aspectos qualitativos junto à apuração da assiduidade, entendendo como um procedimento fundamental, indispensável e permanente, seja no sentido do diagnóstico sempre atualizado, seja no sentido da intervenção apropriada, conforme

legislação vigente. Assim, à medida que o aluno sente necessidade de aprender, tende a buscar fontes capazes de satisfazê-las, tais com leituras, aulas e discussões (GIL, 2011, p. 14).

Os instrumentos de avaliação utilizados para a verificação da aprendizagem constituem-se em: provas, trabalho em grupo, seminários, atividades diárias, relatório em grupo, relatório de projeto, simulados, trabalhos interdisciplinares, considerando os conteúdos previstos no plano de ensino. Os resultados são revertidos em notas conforme Regimento Comum das Escolas Estaduais do Espírito Santo e registrado em diários de classe e históricos escolares. Os dados são apresentados aos alunos e aos seus familiares por meio do boletim escolar eletrônico, plantão pedagógico e atendimento individualizado aos pais por iniciativa destes ou da escola.

A escola atendeu até o ano de 2017 um total de 980 alunos, sendo 350 alunos no turno matutino e 180 no turno vespertino, além de 450 alunos no turno noturno, distribuídos em 33 turmas. A faixa de idade dos alunos varia entre 14 e 60 anos. A elaboração da Proposta Pedagógica da Escola é realizada envolvendo todos os profissionais que ali trabalham visando elaborar metas e ações que venham melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem e atender as reais necessidades dos alunos.

A proposta pedagógica é baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para nível de Ensino Médio (2013), na Lei de Diretrizes da Educação Nacional – LDB 9.394/96, na Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente, visando promover práticas que permitam a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, entre outros, dos alunos, entendendo que o aluno é um ser completo, total e indivisível.

A escola recebe alunos de classe média baixa, e em alguns casos, alunos com os mais diversos tipos de problemas, como: maus tratos, filhos de usuários de droga, desestruturação familiar, dentre outros. Nesta perspectiva, a escola pesquisada propôs no decorrer do ano letivo de 2017 planos de ações onde envolveu as famílias.

Quadro 1 – Atividades 2017

ATIVIDADE	DATA	RESPONSÁVEL
02/10	Bilhete para Plantão Pedagógico para pais de todos os alunos e envio de carta informativa sobre as avaliações externas aos pais dos alunos do 3º ano	Equipe gestora
04/10	2º Plantão Pedagógico Dia da Família na Escola	Diretor, Pedagogos, coordenadores e professores.
23/11	Culminância do Projeto Interdisciplinar com participação dos pais	Pedagogos, Professores, coordenadores e Conselho de Líderes de turma e família.

Fonte: arquivo da escola pesquisada

Uma proposta na direção do que se propõem os autores responsáveis das ações dos dias 04/10/2017 e 23/11/2017 implicam na necessidade de conscientização de que todos devem ser agentes do ato educativo. Quando se fala em conscientização, deve envolver alunos, professores, gestores escolares, família e comunidade, para que possam refletir criticamente no que diz respeito em reconhecer a importância da integração e, sobretudo, participarem ativamente desse processo assumindo cada um à sua responsabilidade.

Vale ressaltar que em 2018 a escola passou por uma transformação brusca pelo fato da escola vizinha ter se transformado em Escola Viva e a escola pesquisada abraçou a demanda em seu espaço físico. Atualmente, abriga 1.410 alunos e para tal se fez necessário precisando transformar a sala do LIED (Laboratório de Informática Educativa) e o multiuso em salas regulares. Funciona com 13 turmas no matutino, vespertino e noturno, com aproximadamente 64 professores, em sua maioria contratados em 40 horas de trabalho semanal.

4.2 A RELAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA COM A FAMÍLIA

A gestão democrática e participativa da escola implica que a família, a comunidade e os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Por isso, pais e

comunidade escolar devem estar sempre integrados para que possam partilhar dos problemas, encontrar soluções e trabalhar juntos visando à melhoria das escolas.

A partir do momento que todos os envolvidos com a educação têm espaço e oportunidade para participar e compartilhar da vida educativa dos alunos, problemas como abandono, defasagem escolar, fracasso, repetência, dentre outros, têm maiores chances de ser minimizado e até mesmo superado. Quando, por exemplo, o aluno apresenta algum problema na escola seja em relação ao seu desempenho ou ao não cumprimento das tarefas de casa e extracurriculares, a sua família precisa estar ciente desses fatos e acima de tudo, intervir junto à escola para que a situação possa ser resolvida.

A Escola Pesquisada procura, dentro das possibilidades, chamar às famílias para a escola e interagir com elas, a respeito da baixa frequência, do desinteresse, da falta de tempo e de outros elementos que as impedem de atender aos convites e chamadas, como podemos observar a seguir:

CONVITE

Venha participar conosco da **HORA DA FAMÍLIA**, um momento especial em que alunos e professores do 1º ano prepararam com muito carinho para concluir as atividades do Projeto “Histórias de Família”.

Data: 18/08/2017 (sexta-feira)

Horário: 16h30min

Local: Quadra poliesportiva da escola

Você é o nosso convidado especial, contamos com sua presença.

PROJETO: A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA 2017

Primeiro mandar um bilhete para casa comunicando a família sobre o início do projeto e convidando-os a participar das atividades;

- a) MONTAGEM DO CADERNO: HISTÓRIA DE FAMÍLIA (Data de entrega- 04/08)** cada grupo deverá construir um caderno para registrar as pesquisas

abaixo, contendo: uma capa com identificação do grupo e do projeto, uma mensagem/ frase ou poesia alusivo ao tema- FAMÍLIA, e os itens abaixo.

- Escrever registro de memórias da história da família. (No mínimo buscando as gerações dos avós), **(individual)**
- Os alunos irão relatar as profissões dos membros da família (pais, mãe, irmãos), ou de quem considera assim, em forma de texto. **(Individual)**
- Pesquisar e registrar uma receita tradicional da família; **(individual)**
- Montar a sua árvore genealógica; **(individual)**
- Entrevistar a família do amigo; (Grupo 4)
- Pesquisar a característica geral das famílias do bairro onde mora; (Grupo 4)
- Pesquisa em sites de procura sobre a origem e significado do sobrenome de cada membro do grupo.

A família poderá enviar para a escola instrumentos de trabalho que poderão ser expostos na sala para que todos possam ver e tirar dúvidas com a pessoa ligada aquele objeto, através de identificação no próprio objeto.

b) Exposição de fotos: "Minha família". (Data da entrega 11/08)

As fotos serão expostas no pátio e relatadas em poucas palavras ao lado. Fotos de aniversário, casamento, família, passeio ou engraçada/divertida. (Tamanho das fotos: 12x15 no **mínimo**)

c) Encerramento do projeto: (18/08)

- Desenvolver uma atividade (lúdica) unindo pais e filhos nesta atividade.
- "Chá da tarde" com a família. Momentos de descontração e avaliação das atividades do projeto.
- Cantar e criar músicas sobre família; (grupo 4)

Anexo 1: Entrevista com um membro da família do amigo.

- Como era ser jovem no seu tempo?
- Quais atividades de lazer você praticava? (Brincadeiras, passeios com amigos, outros)
- Quais músicas você gostava de ouvir?

- Qual o estilo de roupa estava na moda? Citar três.
- Relate alguns acontecimentos importantes no Brasil e no mundo da sua época de juventude.
- Para você, o que é “ser jovem “nos dias atuais?
- Quais conselhos você daria para os jovens?

Anexo 2: Entrevista com moradores do bairro.

- Sobrenome da família.
- Origem da família.
- Número de membros que compõe a família.
- Quem é o responsável pela família e, sua profissão.
- Escolaridade mínima e máxima dos membros da família.
- Possui alguma prática religiosa? () sim () não.
- Há quanto tempo reside no bairro?
- Qual o maior desafio que a família vem enfrentando no contexto social? (Emprego, moradia, violência, educação dos filhos...)

Critérios de avaliação:

- Caderno: História de Família: **5 pontos**.
- Mural: Família em fotos. **2 pontos**.
- Momento social (encerramento): **2 pontos**. (Presença do aluno acompanhado por um familiar, colaboração na organização do espaço e na contribuição para o chá, além de participação nas atividades do dia: música e atividade lúdica).

COMUNICADO – PAEBES 2017

Senhores Pais, ou responsáveis,

Informamos que nos dias 17 (terça-feira) e 18 (quarta-feira) de outubro será aplicado a avaliação externa do Estado do Espírito Santo _ PAEBES aos alunos do 3º Ano. A avaliação tem como finalidade verificar o conhecimento adquirido pelo aluno, bem como, avaliar a qualidade do ensino ofertado pela rede e ao mesmo tempo consolidar o trabalho desenvolvido pela escola. Na oportunidade, informamos ainda que neste 3º Trimestre outras avaliações serão aplicadas ao 3º ano, no mês de novembro: PAEBES PROVA BRASIL e ENEM.

Ao longo do ano letivo 2017 a escola propôs ações com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas. A equipe gestora e os professores estão cumprindo de forma responsável seu papel com planejamento focado nas orientações curriculares da SEDU (Secretaria Estadual de Educação), nos descritores do e na Matriz Curricular do ENEM. Também proveu a preparação dos alunos do 3º ano do ensino médio para estas avaliações, por meio de AULÕES PREPARATÓRIOS, em seu próprio turno, nos dias:

09/10 – Aulão de Química.

11/10 – Aulão de Física

10/10 – Aulão de Língua Portuguesa

16/10 – Aulão de Matemática

17/10 - Aulão de Biologia

Assim, os pais foram alertados da importância da parceria escola/família e esclarecidos com relação à responsabilidade de cada grupo familiar para que as ações sejam implementadas com parceria responsável.

COMUNICADO PROVA BRASIL 2017

Senhores Pais ou responsáveis,

Informamos que no dia 31/10 (Terça-feira), será aplicada a avaliação externa SAEB/prova Brasil/2017, que tem como um dos seus objetivos avaliar a qualidade da educação nacional, oferecendo, assim, subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas educacionais.

Ao longo do ano letivo 2017 foram propostas ações que visem melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas. Equipe Gestora e Professores estão cumprindo de forma responsável seu papel, com planejamento focado nas orientações curriculares da SEDU, nos descritores do PAEBERS e na Matriz Curricular do ENEM.

Estamos juntos na parceria para a educação de seu filho e contamos com o apoio de todos nas seguintes ações:

Família:

- Orientar e acompanhar os filhos na rotina escolar, incentivando-o no hábito de estudo diário;
- Ajudar o adolescente a organizar seu tempo para evitar atrasos ou ausências;
- Em caso de ausência, apresentar justificativa por escrito no dia seguinte.

Estudante:

- Participar ativamente das atividades diárias planejadas pelos professores e valorizar a oportunidade de aprender;
- Prepara-se para as avaliações externas (PAEBES, PAEBES TRI, ENEM E PROVA BRASIL), dedicando-se ao estudo dos conteúdos com antecedência;
- Estar atento às datas das provas para não faltar a nenhuma delas;
- Levar nos dias de provas, uma garrafa com água, e caneta preta com suporte transparente.

Almejamos que todos os educandos da escola tenham um ótimo resultado e entendam com esta ação a importância do estudo e da preparação prévia para os desafios da vida.

Atenciosamente,

Equipe Pedagógica e Gestora

Aracruz, outubro de 2017

Nessa ambiência, a Escola Pesquisada se esforça para ter uma relação harmoniosa com as famílias, tentando trabalhar em parceria, mantendo-as informadas de todas as ações ocorridas durante o ano letivo, embora não se registre número expressivo das famílias que participam das ações propostas pela escola pesquisada. Dos 980 alunos que a escola atende, uma média de 120 pais compareceu à escola para participar das ações e ainda essa frequência é de famílias, onde o filho não demonstrou dificuldade em seu processo educativo no decorrer do ano letivo. Nesta perspectiva, a escola só poderá funcionar bem se os pais compartilharem a responsabilidade da educação dos seus jovens, uma vez que está ficando cada vez mais difícil essa parceria.

A Escola Pesquisada realizou a 1ª reunião no início do ano letivo de 2017, para apresentação da equipe escolar; esclarecer sobre as normas de funcionamento; relatar as ações pedagógicas para o ano de 2017 e também expor sobre o projeto de acolhimento para os alunos, onde só compareceram apenas 13% das famílias à reunião.

Portanto, cabe à escola buscar cada vez mais a compreensão nos horários e datas marcados que impossibilita a participação dos pais em suas ações, desenvolver competências, saber delegar responsabilidades, promover trabalho em equipe que integre a família e a comunidade escolar.

Tal processo implica, pelo menos, duas outras frentes articuladas, quais sejam: a primeira, diz respeito à importância de conhecer e intervir, propositadamente, na legislação educacional. Ou seja, é preciso conhecer a Lei de Diretrizes e Bases, as leis que regulamentam os sistemas educativos, entre outros, não em uma perspectiva meramente legalista e normativa, buscando a compreensão destes aparatos jurídicos como instrumentos vivos das políticas educacionais, dimensionando esses dispositivos e alocando-os como aliados na luta pela democratização da escola. A segunda frente implica a articulação entre professores coordenadores, supervisores e, alunos, funcionários, pais de alunos e a comunidade local na defesa e na consolidação de defesa e na consolidação de mecanismos de participação, visando à efetivação de um novo processo de gestão, onde o exercício democrático expresse as possibilidades de construção de uma nova cultura escolar (DOURADO, 2005, p.5).

Diante de algumas intervenções ora relatada entre a escola e a família, notamos que a educação e a escolarização constituem direitos sociais da pessoa. Para garantir esse direito constitucional é precisa mobilização social, participação ativa das famílias em prol de garantir uma educação de qualidade.

Nessa afirmativa, Menezes (2006, p.2) enfatiza que:

A ideia é superar limitações e ousar mais, onde tudo é responsabilidade de todos. Não pode ser confundido, no entanto, com um abrir mão de responsabilidade. Mas, permitir que todos partilhem ideias, sugestões, planos e realizações em prol do educacional. Entende-se com "todos", gestores, professores, técnicos, funcionários, alunos, pais, comunitários e demais parceiros da escola.

Neste sentido, a relação entre família e escola só funcionará bem se os pais partilharem a responsabilidade sobre a educação dos filhos. Por outro lado, corrobora o pressentimento da escola, por apresentar várias ações no decorrer do ano letivo em parceria com as famílias; Diante do exposto, Vieira, (2002, p.35) afirma que:

Se é verdade que, para muitos pais, a escola é uma grande desconhecida, professores e gestores, por sua vez, tendem a considerar que poucas famílias interessam-se pela vida escolar de seus filhos.

Assim, observamos grande distanciamento das famílias nas escolas do filho, principalmente do Ensino Médio, onde os pais acham desnecessária sua presença. As escolas devem romper barreiras de comunicação com essas famílias e tentar construir novas relações e não desistir em propor suas ações em construir sua autonomia nos diversos segmentos da escola.

A fim de ilustrar a nossa afirmação, no dia 7 de março de 2018 a escola programou uma reunião com as famílias às 18:30h para acolhimento geral: apresentar as normas da escola, apresentar os professores e a perspectiva para o ano letivo. De 1410 alunos, somente compareceram à reunião 100 famílias, índice sofrível para o número de alunos, sem contar que foi a 1ª. do ano letivo, com apresentação de importantes informações.

A diretora expôs o tema família e escola uma parceria que dá certo. Fez a apresentação das equipes da escola (gestores, pedagogos, coordenadores professores, equipe AEE (Auxiliar de Educação Especial), cuidadoras, secretários, ASGs (Auxiliar de Serviços Gerais), merendeiras e vigilantes). Esclareceu acerca do horário de entrada e saída dos turnos e tolerância de atraso, da obrigatoriedade do uniforme e mudança futuramente do mesmo e também do cumprimento e descumprimento do regimento. Relatou sobre a importância da frequência que se encontra no Art.109 do Regimento Escolar e também dos programas que a escola ofertará no decorrer do ano letivo e da representação da família nas ações desenvolvidas.

A equipe escolar acredita que é uma forma da família colaborar com a escola quando são informadas das ações que a escola propõe.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos resultados obtidos dos questionários aplicado a quatro gestores, dez professores e a trinta famílias da escola pesquisa, onde foram realizadas uma amostra de cinco famílias a cada 2º ano, num total de seis turmas nos turnos matutino e vespertino.

Os questionários foram devolvidos e preenchidos, tendo sido validados 100% dos mesmos. Foram escolhidas essas famílias por pertencerem a diferentes meios sociais. As análises dos dados no percurso da pesquisa exigiram reflexões sobre as respostas coletadas. O desafio inicial foi pesquisar a participação e o atendimento às famílias para, no momento seguinte, ajudar a escola a promover uma participação mais eficaz. Para melhor elucidar o assunto e a compreensão do fenômeno estudado, esta descrição está dividida em subitens.

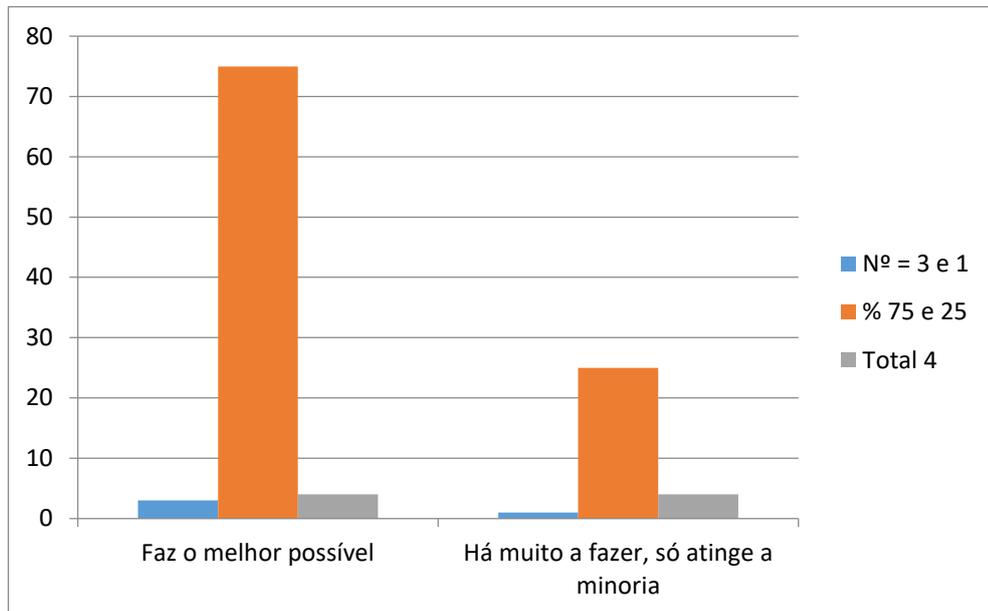
5.1 PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS NA VISÃO DOS GESTORES

O primeiro eixo norteador da investigação permitiu traçar a visão dos gestores sobre os sujeitos da pesquisa. Para tanto, suas características encontram-se apresentadas através das perguntas e respostas.

Ao serem indagados como é o atendimento que a escola oferece às famílias, eles foram unânimes em responder que a escola faz o melhor para acolhê-los e que se consideram elementos fundamentais da escola, embora nem todos atendem aos convites e os chamados da escola.

Questionados sobre a maneira como a escola envolve as famílias em suas ações, como atendimento de qualidade, 75% afirmaram que faz o melhor, e 25% responderam que há muito a fazerem suas ações, pois, até o momento, atinge a minoria das famílias dos alunos, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Como a escola envolve as famílias em suas ações?



Fonte: da pesquisadora

De acordo com os gestores, o acolhimento é feito dentro das possibilidades e da melhor forma possível, mas a demanda de serviço é grande e, em alguns momentos, deixa a desejar para que se alcance um atendimento mais efetivo. Os pais são convidados a participarem de eventos e reuniões na escola, mas os horários das programações coincidem com os horários de trabalho dos mesmos. Vale ressaltar que todos os gestores são do sexo feminino e com experiência no cargo que exercem e sabem que a desestrutura familiar também é um fator que acarreta a não assiduidade às reuniões. Há a necessidade de rever os horários de encontros com os familiares para não coincidirem com o trabalho dos responsáveis.

Assim, as sugestões são de criar grupos no *WhatsApp*, *Facebook* para melhor se comunicar com as famílias, porém a dificuldade é quem poderá fazer o *feedback*.

Na informalidade, perguntamos quais as ações possíveis para incluir as famílias no processo de elaboração do Projeto Pedagógico da escola. Apontaram que seria promover reuniões periódicas para estimular a frequência dos pais e atraí-los com o desenvolvimento de dinâmicas enfatizando a importância da sua participação para melhor formação das crianças/adolescentes.

Participante A: “A escola já realiza algumas ações, porém a maioria das famílias não participa. Também acha interessante promover dinâmicas de autoestima, visto que a escola nunca promoveu tal dinâmica”.

Diante dessas justificativas, podemos perceber que a interferência na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, têm transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

Nessa perspectiva, sobre estrutura familiar, Romanelli (2005, p. 77) confirma:

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”.

Assim, podemos perceber que a escola realmente tem dificuldade na parceria com a família em seu contexto escolar, porém com um pouco mais de esforço seria capaz de elaborar ações que pudessem responder aos seus chamados, mesmo sendo, em sua maioria, com a participação feminina.

Numa análise de suas respostas, os gestores se preocupam com a participação das famílias e que a não participação interfere nos resultados e avanços no que dizem respeito a essa inter-relação. Essa parceria não deve ser limitada para não dificultar as possibilidades das famílias em sugerirem e avaliarem ações para melhorar esse convívio que acarretará ganhos no processo ensino/aprendizagem dos seus filhos.

5.2 PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Num segundo momento, demos início às entrevistas com 10 professores, sendo quatro na área de Linguagem e seis na área de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Em análise do questionário no qual se aborda a maneira como a escola envolve as famílias para que tenham uma participação mais efetiva em suas ações, os entrevistados, de forma unânime, afirmam que não, pois, quando os alunos chegam ao Ensino Médio, a família pensa que não precisa mais acompanhar os filhos na escola, sendo que, com esse pensamento cultural, há pouca participação nas ações e convites propostos pela escola. Na questão sobre qual o melhor dia e horário para ocorrerem ações na escola, as respostas foram variadas, conforme abaixo descritas:

Professor A: “No meio da semana no horário noturno, para que ambos possam participar, todos podem se organizar melhor.”

Professor B: “O melhor horário seria o que o filho estuda, pois, o mesmo precisaria estar em companhia junto do pai.”

Professor C: “Um sábado à tarde, que após reunião, assistiriam a uma programação diferenciada, como apresentação de alunos ou local, mas dando uma gratificação para o professor neste dia.”

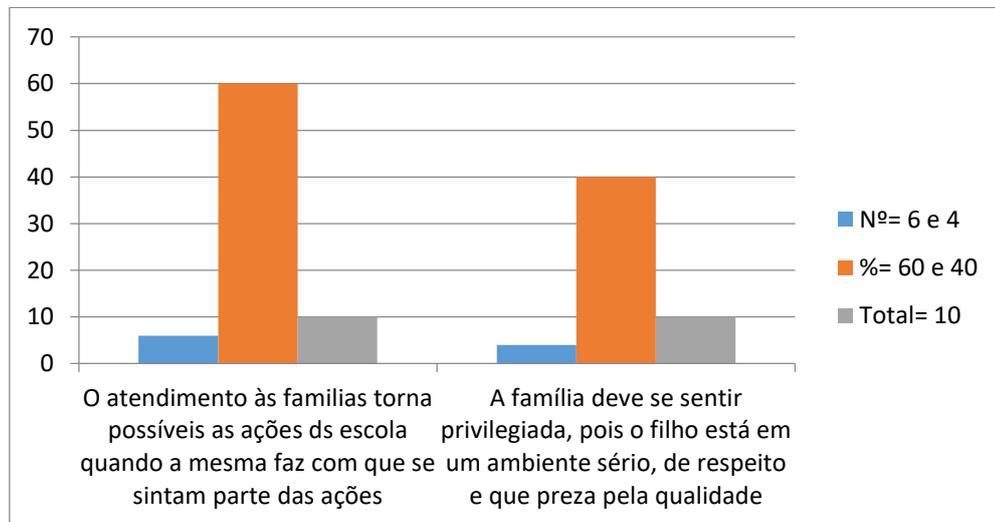
Professor D: “Depende da realidade da comunidade e da disponibilidade dos docentes. Geralmente no turno noturno. ”

Professor E: “Durante a semana, qualquer dia, porém depois das 18 horas.”

De acordo com as diferentes respostas, observamos que há divergência entre dias da semana e horários. Ressaltamos que a resposta do Professor C sugere “[...] uma gratificação para o professor neste dia.”, uma vez que, sendo aos sábados, foge aos seus horários cotidianos, ultrapassando a carga horária contratada.

No que diz respeito à questão “qual a importância de a família receber um bom acolhimento no contexto escolar”, 60% afirmam que o acolhimento às famílias torna possíveis as ações da escola, quando a mesma faz com que se sintam parte das ações; e 40% dizem que a família deve se sentir privilegiada, pois o filho está em um ambiente sério, de respeito e que preza pela qualidade, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Importância de um acolhimento da escola: Qual a importância de a família receber um bom acolhimento no contexto escolar?



Fonte: da pesquisadora

As respostas foram unânimes na questão “apontar ações para que os gestores possam incluir as famílias no processo de elaboração do PPP da escola”: É preciso promover ações onde os alunos sejam os protagonistas, para que os pais se sintam motivados a participar, assim como também fazer uma ação integrada família e filhos.

Percebemos que o nível das respostas não foge da visão geral, pois a maioria, na questão qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do seu filho, muitos abordaram que é regular, porque não são todas as famílias que se envolvem. Nesta hipótese, como os alunos não observam o comprometimento dos pais, eles também não assumem sua responsabilidade como aluno.

Registramos a resposta do Professor F: “não vejo, nesta escola, a real preocupação dos pais com a vida escolar de seus filhos, somente alguns observo que realmente se interessam, os demais já vêm à escola sem muito diálogo, reclamando na maioria das vezes”.

E ainda:

“Infelizmente, grandes parcelas dos pais não se interessam ou simplesmente não participam das reuniões devido a inúmeros fatores e motivos, deixando

a vida estudantil de seu filho em segundo plano. Não participam por interesse próprio e sim, somente quando por força maior são convocados”.

Segundo SILVA (2003, p. 187) “[...] em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar”.

Quando os professores foram indagados, mostraram interesse em dar sua contribuição na pesquisa, pois eles entendem que a parceria escola-família auxilia na formação de um cidadão mais consciente e preparado para o futuro de novas gerações. Os professores acreditam que o elo entre a família e a escola é importante pois pode contribuir para que todas as ações propostas pela escola sejam trabalhadas de maneira harmoniosa e satisfatória.

5.3 A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS QUANTO À PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO

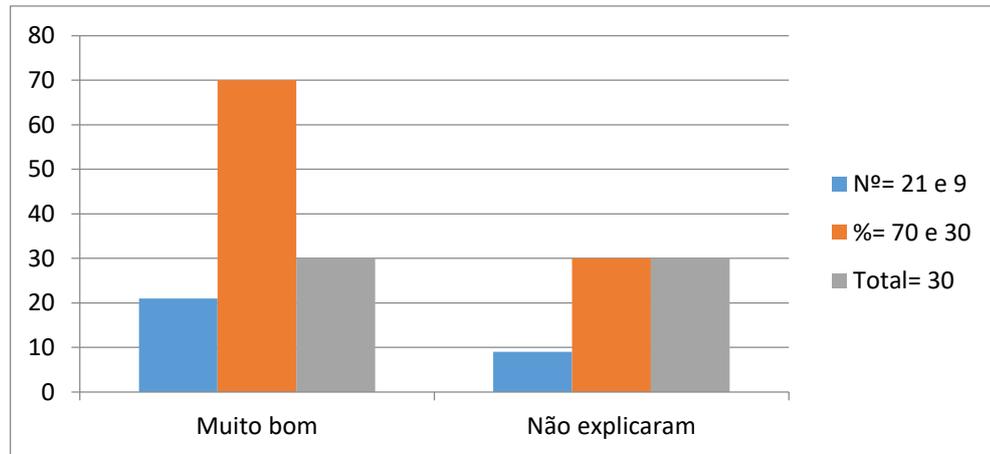
A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu Artigo 4º determina:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Assim, a pesquisa se estendeu às famílias a fim de responder às razões e aos motivos que levam as famílias a não participar das ações trabalhadas pela escola durante o ano letivo. Dos trinta familiares pesquisados, 80% são mães e 20% são pais que, em sua maioria, 70% a resposta foi sim – os gestores são elementos fundamentais na atual administração da escola dos filhos.

Na questão: Como você considera o atendimento que é dado pela escola às famílias, variou de bom a regular, de acordo com o Gráfico 3. Seguido de uma observação contrária às demais afirmativas positivas que colocam que sempre foram bem atendidos e as reuniões bem explicadas, outros preferiram não justificar.

Gráfico 3 – Atendimento da escola às famílias: Como você considera o atendimento dado pela escola às famílias?

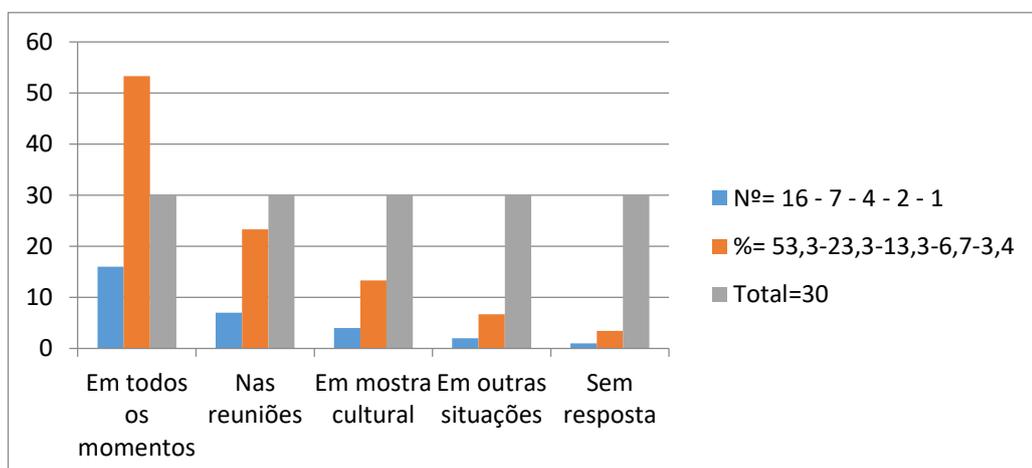


Fonte: da pesquisadora

Familiar A: “Ficamos esperando muito tempo para sermos atendidos, pelo fato de ter poucas pessoas disponíveis para dar atenção.”

Questionamos em quais situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis. Em sua maioria, como nos mostra o Gráfico 4, as respostas foram que em todos os momentos; para acolhimento de novas ideias e planejamento; nas reuniões; na apresentação de mostra cultural, e em outras situações necessárias à educação escolar. CEARON (2011) confirma a necessidade de a unidade de ensino ter o plano de trabalho sustentado nas necessidades de sua clientela, visando a melhores resultados nas aprendizagens de seus alunos.

Gráfico 4 – Receptividade da escola com os pais: Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e responsáveis?

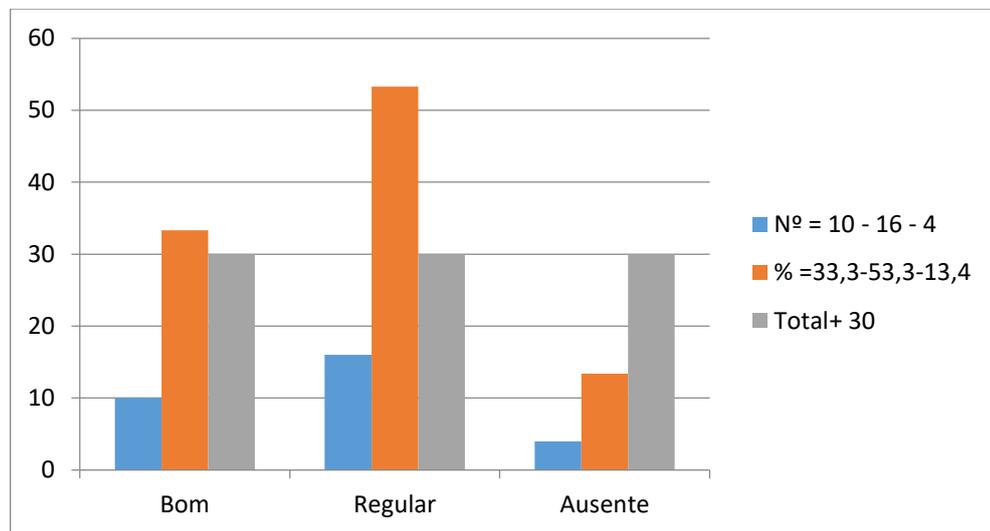


Fonte: da pesquisadora

O Gráfico 4 nos mostra bem claro que 53,3 das famílias acham que a escola está aberta para o acolhimento das famílias, visto que muito tem que melhorar, pois ainda quase a metade acha que está aberta em algumas situações como: em reuniões, mostra cultural ou outras situações.

De acordo com a indagação de qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do seu filho, variou entre bom, regular e ausente como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Relação dos pais com a aprendizagem dos filhos: Qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do filho?



Fonte: da pesquisadora

Há famílias que reagem aos atendimentos recebidos da escola e comparecem quando convidados, registrados em divergentes respostas, o que significa que, embora não haja, na comunidade escolar, número de pessoas muito disponíveis, há a intenção da escola em manter essa inter-relação escola e família. Registramos, a seguir, algumas manifestações registradas por familiares:

Familiar A: “Ao meu ver as famílias quando convocadas vão à escola.”

Familiar B: “A participação dos pais acontece mais em reuniões.”

Familiar C: “Sempre fui bem atendida, minha filha teve problemas de saúde e sempre fui bem tratada na escola.”

Familiar D: “Nas reuniões trimestrais, mas quando um responsável quer ir à escola é bem atendido.”

Familiar E: “Ficamos felizes por sempre estar nos comunicando quando algo acontece.”

Familiar F: “Com muita comodidade, pois os atendimentos são rápidos e eficientes”.

Por outro lado, não se percebeu uma resposta eficaz por parte das famílias, visto que, no decorrer das ações do dia a dia, nem todas participam ativamente nas ações promovidas pela escola.

Questionados sobre qual o melhor dia e horário para a escola promover os eventos, as respostas foram diversificadas, das quais elencamos algumas para demonstrar que os pais são trabalhadores, e as sugestões são variadas, conforme registro e relatos a seguir:

Familiar A: “No final de semana, a 1 hora”.

Familiar B: “Nenhum dia, pois trabalho, só chego de noite”.

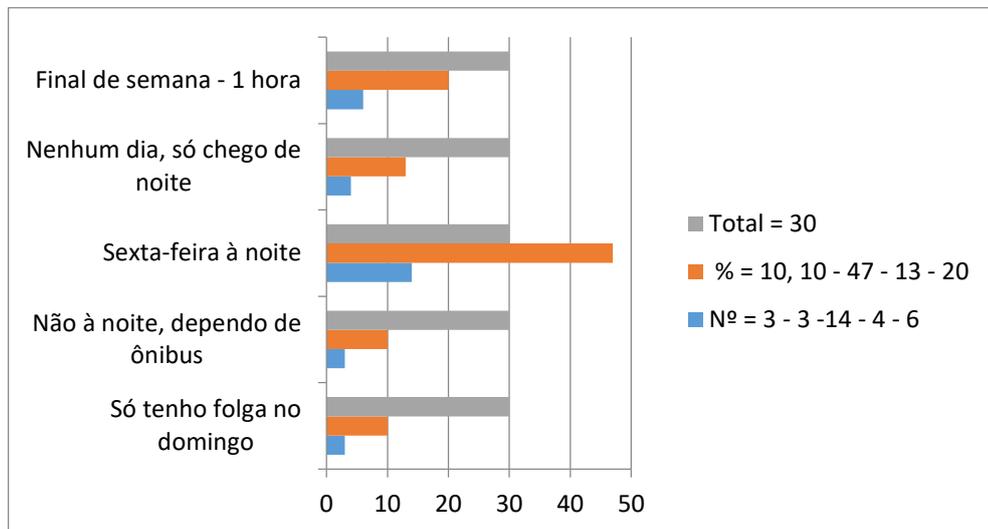
Familiar C: “Sexta-feira durante a noite”.

Familiar D: “Não à noite, pois dependo de ônibus”.

Familiar E: “Infelizmente só tenho folga no domingo”.

Diante das respostas ficou claro que, no caso da escola pesquisada, a melhor opção é a escola realizar a reunião na sexta-feira à noite.

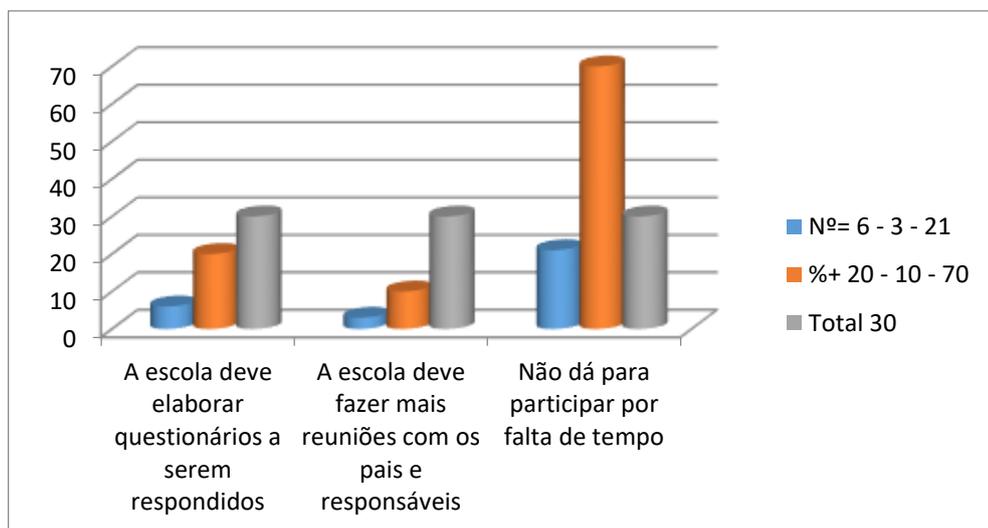
Gráfico 6 – Sobre o melhor dia e horário para participação dos pais: Qual o melhor dia e horário para a escola promover eventos com a participação de pais e responsáveis?



Fonte: da pesquisadora

Entre os diversos depoimentos dados pela família a respeito das sugestões para que os gestores possam promover a sua participação no PPP da escola, observamos a dificuldade demonstrada em responder. Dos respondentes, 20% deram sua contribuição dizendo que a escola pode elaborar questionários pedindo sua colaboração nas atividades que irá propor; 10% sugerem mais reuniões com os pais; 70% não querem participar das ações porque não tem tempo, segundo consta no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Sugestões para participação dos pais no PPP: Sugestões para os gestores promoverem a participação dos pais e responsáveis no PPP



Fonte: da pesquisadora

No questionamento sobre a participação no PPP da escola, os familiares não se sentiram seguros para responder, uma vez que não entendem o que é o PPP – Projeto Político Pedagógico. É considerado projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Registramos como sugestões de participação:

- “Convocar os pais para reunião”;
- “Fazer reuniões junto com os alunos”;
- “Promover eventos ou ideias conjugais com os alunos dentro da sala de aula”.

A interpretação dos dados obtidos com a pergunta: em sua opinião como você poderia melhorar sua relação de acompanhamento da vida escolar de seu filho? As mesmas não foram satisfatórias, uma vez que a “falta de tempo” mais uma vez esteve presente, a exemplo das que ora transcrevemos:

- “Gostaria muito em acompanhar, mas se tivesse tempo”;
- “É necessário haver mais reuniões com os professores”;
- “Participação dos pais nas reuniões”;
- “Penso que não precisa, já acompanho minha filha em casa”.

Ao considerar a visão das famílias, observamos que a pesquisa não se esgota visto que as mesmas ainda não têm noção da sua real importância em ter essa parceria com a escola, acham que tudo está bem, não tem tempo para participar das reuniões e dos seus desdobramentos.

É importante registrar que cada escola tem um perfil de pais e/ou responsáveis, demandado pela localização da escola, profissão e/ou ocupação dos responsáveis pelos alunos e o que a escola pretende da comunidade onde está inserida. Apesar de

o PPP ser um instrumento burocrático, caracteriza-se também por ser democrático, por definir a identidade da escola e indicar caminhos para ensinar com qualidade.

Portanto, a escola deveria promover maior interação com a comunidade local para que seja possível atingir as metas e concretizar seu plano de ação, assim como transformar a escola em um ambiente global, unindo questões pedagógicas, administrativas, políticas e sociais.

Nesse contexto, a implementação do PPP pode levar a instituição escolar a solidificar sua identidade transformando-se em um espaço necessário à construção da cidadania. Vasconcellos (1995) enfatiza a relevância da participação coletiva, afirmando que:

[...] mais importante do que ter um texto bem elaborado, é construirmos o envolvimento e o crescimento das pessoas, principalmente dos educadores, no processo de construção do projeto, através de uma participação efetiva naquilo que é essência na instituição. Que o planejamento seja do grupo e não para o grupo. Como sabemos, o problema maior não está tanto em se fazer uma mudança, mas em sustenta-la. Daí a essencialidade da participação (1995 p,52).

Após as análises dos gráficos temos o entendimento dos desafios que a escola pesquisada enfrenta para conseguir dar um atendimento de qualidade as famílias do seu contexto, mas com a contribuição da pesquisa será capaz de aprimorar os meios de comunicação para o seu relacionamento, promovendo assim, melhor relação escola-família, em suas ações do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos e diante dos objetivos propostos, foi possível verificar, junto aos profissionais entrevistados, que a escola precisa fazer a inserção de mudanças na rotina escolar para melhor dar atendimento às famílias. Certamente, a disponibilidade dos meios de comunicação tecnológica atuais permite maior participação e estímulos mais facilitados nas ações propostas pela escola às famílias. O uso de ferramentas como *WhatsApp*, *Facebook*, *blog* entre outras possibilitam aos usuários, comunicação mais rápida e significativa.

Por isso, torna-se necessário a escola estimular os recursos tecnológicos de comunicação acessíveis e necessários, com a finalidade de promover condições mais favoráveis para que essas famílias possam ficar melhor informadas.

Para BRANDÃO (2004), a escola pode traçar estratégias motivadoras no planejamento junto com a equipe de trabalho, bem como deve articular ações atraentes, uma vez que é compromisso de todos se envolverem nas atividades promovidas pela escola

Existem pais que acompanham as notas dos filhos acessando o boletim eletrônico. Informalmente, os gestores e professores informaram que esse recurso é considerado, pela maioria das famílias, muito significativo, pois podem fazer o acompanhamento do rendimento dos filhos nas disciplinas que cursam. Mas, mesmo sendo um recurso favorável, ficou claro, também, que existem algumas limitações nesse recurso que precisam ser corrigidas para melhor ampliar e facilitar a prática dos pais em relação ao seu uso.

Há também os pais semianalfabetos que ainda não têm acesso a esse recurso. De maneira geral, todos os entrevistados demonstram a importância da família nas ações da escola, assim como o estabelecimento das horas de reuniões que contemple pelo menos maioria e outros recursos para estreitar a relação família-escola.

Assim, os resultados da pesquisa confirmam os fundamentos apresentados na literatura estudada para este tema. O levantamento bibliográfico realizado também proporcionou uma compreensão maior sobre o assunto proposto.

Considerando o valor dessa estreita afinidade entre a escola e a família, permitimo-nos apresentar, como contribuição para a escola em questão:

Incluir em suas ações minicursos às famílias para o melhor uso dos recursos tecnológicos para que haja uma melhor comunicação entre ambas, como a construção de um site (blog):

Ampliar a utilização do *Facebook*, *WhatsApp* em nível de escola para troca de experiências e socialização de ideias e comunicação com as famílias, assim como um processo de monitoria para que se estabeleça o *feedback* com as famílias a fim de colaborar com os gestores, uma vez que alegaram não ter tempo disponível para tal; Possibilitar minicursos para ensinar aos pais acessar o boletim eletrônico e ampliar o uso dessa ferramenta onde estão registradas notas, presenças, faltas e carga horária das disciplinas, o que facilitará aos pais visualizar, a qualquer momento e lugar, onde haja *internet*;

Elaboração de questionário para ser aplicado no dia da matrícula para obter dados com relação ao uso, pelos pais, de tecnologias digitais, como *internet*, computadores, telefones, *Ipad* e outros.

Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para reflexões de mudanças positivas na parceria escola e família e que estas mudanças se consolidam e venham a ser um caminho alternativo e eficaz para que haja a participação da família nas ações da escola, como também atendimento de qualidade.

Ao pesquisar e analisar as questões, foi possível identificar que a comunicação entre todos os envolvidos no processo educativo ainda é deficiente, pois, à medida que relatam falta de tempo para participar, é possível perceber que as práticas adotadas pela escola para a participação das famílias ainda não atende a todos. Evidencia-se esse fator quando colocam a questão dos horários das reuniões e a falta de tempo.

É importante pensar esse diálogo na perspectiva de mudança de paradigmas, pensar num contexto histórico voltado à participação e ao atendimento às famílias, para que as mesmas não venham à escola somente quando forem convocadas por força maior. Palestras motivacionais a respeito do assunto parceria escola-família são sempre bem-vindas para que realmente a educação seja de qualidade e para todos.

A análise das entrevistas e dos respectivos questionários, colhidos entre os participantes, permitiu um aprofundamento maior da questão pesquisada, dando oportunidade também a uma reflexão em relação ao trabalho da equipe pedagógica que, dentro da função de cada um, torna-se corresponsável pelos avanços dos resultados, principalmente quando se estabelece a relação entre escola e família, apesar das divergências e peculiaridades que a escola enfrenta.

O papel dos gestores é fundamental na conjuntura educacional no processo de parceria entre a família e a escola. Sendo assim, a equipe precisa estar unida e focada para melhorar a qualidade de ensino. Todo o processo metodológico permitiu focalizar melhor o objeto de estudo, ampliando o enfoque teórico que, articulado ao papel ativo do investigador e dos participantes, conduziu a um novo conhecimento em relação ao envolvimento que a escola proporciona às famílias em seu contexto educacional.

É nesse sentido que se pode afirmar que a pesquisa atingiu o Objetivo Geral que era o de pesquisar a participação das famílias dos alunos do 2º ano de Ensino Médio da Escola Pesquisada e os específicos que é descrever as ações propostas pelos gestores no atendimento às famílias, além de analisar como se dá a participação das famílias na escola e identificar o nível de satisfação do atendimento prestado às famílias.

No que tange à pesquisa, de modo geral, deixou-nos, como pesquisadora, uma satisfação muito grande em estudar o assunto em tela, pois possibilitou crescimento profissional, além de contribuir para a escola pesquisada e as demais que tiverem acesso a esse trabalho a que realmente a educação seja de qualidade e para todos.

Portanto, almejamos que esta pesquisa venha contribuir para direcionar ações futuras para a escola pesquisada e a todas que a ela tiverem acesso. Por fim, o estudo

realizado foi o início de outros que poderão surgir, pois a escola é um espaço de aprendizado, embora haja uma lacuna no aspecto de atendimento às famílias. Ela ainda traz de seus antepassados as marcas de um passado de muitas lutas em busca de mudanças, embora o sistema educacional esteja em fase de mudanças e adaptações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. P. de. **As idas e vindas à formação do professor**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.
- ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 7ª Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.
- ANTUNES, Celso. **Resiliência. A construção de uma nova pedagogia para nova pedagogia para uma escola pública de qualidade** 7ª Ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2003.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.
- BRASIL, **Constituição Federal, 1988**.
- _ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9424, de dezembro de 1996.
- _ **Plano Nacional de Educação, Brasília**. MEC, 2001.
- CARDOSO, R. L. de C. (2003). **A relação escola-família na formação do adolescente-aluno do Ensino Médio do Colégio Medianeira**. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Tuiti do Paraná, Curitiba.
- CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo, ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e Prática**. Profissional – Materiais Didáticos. Curitiba: IBPEX, 2006.
- DOURADO, Luís Fernando. **A gestão democrática, eleição de diretores e a construção de processos de participação e decisão na escola**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/gde/index>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- FLANDRIN, J. **Família: Parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga**. Lisboa: Estampa. 1992.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1983.
- FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente**: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNICEF, 1998.

- KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas: Papirus, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**, ed. São Paulo: Cortes, 2000.
- LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MENEZES, Rubens. **Gestão Educacional: Desafios e possibilidades**. Disponível em: <http://www.artigos.com>. Acesso 04 de fevereiro de 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MORAIS. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.
- OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003
- PETZOLD, M. **The psychological definition of “the family”**. CUSINATO, M. (Org.), Research Family: Resources and needs across the world. Milão: LED- Edizioni Universitarie, 1996.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005
- ROSA, J. G. **O escritor no meio do redemoinho**. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Sales, 2000.
- ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília, 2009.
- SANTOS, AUGUSTO CÉSAR MAIA: **Relacionamento familiar**: Tatuí - São Paulo.
- SECRETARIA Municipal de Educação de Belo Horizonte. III Congresso Político Pedagógico. **Relação Escola, Família e Comunidade**. Belo Horizonte, 2002.
- TOSSATO, Claudemir Roque. **O conhecimento científico**- São Paulo: Editora WMF Fontes, 2013.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TANCREDI, R. M. S. P., & Reali, A. M. M. R. (2001). **Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil**. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd. (pp.1-16). Caxambu. Recuperado em abril, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad. 2000.

Veiga, Ilma. Passos Alencastro; RESENDE. Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003 (Coleção, Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

APÊNDICE

APÊNDICE A

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Aracruz, 21 de novembro de 2017

Prezada Diretora,

Eu, Rosanete Cuzzuol, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré, solicito vossa autorização para realizar uma pesquisa com as famílias dos alunos do 2º ano do Ensino Médio nesta renomada escola, que será utilizada como fonte para elaboração da dissertação, cujo tema é: **RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

Rosanete Cuzzuol

APÊNDICE B

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Patrícia Rebuli Siqueira de Sousa diretora da EEEM “XXX” autorizo, Rosanete Cuzzuol, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré, a fazer uma pesquisa com as famílias dos alunos do 2º ano do Ensino Médio desta escola para elaboração da dissertação, cujo tema é: **RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

Aracruz- ES, 21 de novembro de 2017.

.

APÊNDICE C

PESQUISA COM AS FAMÍLIAS DA EEEM X ARACRUZ-ES

Prezado (a) Família eu Rosanete Cuzzuol, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação - Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES, vem solicitar a sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: **RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço a colaboração!

Rosanete Cuzzuol

1 – Para você, os gestores são elementos fundamentais para trabalharem na atual administração da escola de seu filho?

2 – Como você considera o atendimento que dado pela escola às famílias?

ótimo bom regular sofrível

Justifique.

3 – Em que situações a escola está aberta à participação dos pais e/ou responsáveis?

4 – A seu ver, qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do seu filho?

ótima boa regular sofrível ausente

5 – Como as famílias reagem aos atendimentos recebidos na escola hoje?

6 – Qual o melhor dia e horário para a escola promover os eventos, para você participar?

7 – Aponte sugestões para que os gestores possam promover a sua participação no Projeto Político Pedagógico da escola.

8-Em sua opinião, como você poderia melhorar sua relação de acompanhamento da vida escolar de seu filho?

APÊNDICE D

PESQUISA AOS GESTORES DA EEEM X ARACRUZ ES

Prezados (as) Gestores eu Rosanete Cuzzuol, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES vem solicitar a sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: **RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço a sua colaboração!

Rosanete Cuzzuol

- 1- Como gestores, como observam o atendimento que a escola dá as famílias durante os anos letivos que os filhos passam pela escola?
- 2- Como gestor se consideram elementos fundamentais da escola?
- 3- A maneira como a escola envolve a família em suas ações, satisfaz como um atendimento de qualidade?
() sim () não
Justifique
- 4- Como as famílias reagem aos atendimentos recebidos na escola hoje?
Justifique
- 5- Apresente sugestões para as famílias participarem ativamente das ações da escola.
- 6- Aponte ações possíveis para que possam incluir as famílias no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

APÊNDICE E

PESQUISA AOS PROFESSORES DA EEEM X ARACRUZ ES

Prezados(as) eu Rosanete Cuzzuol, aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES, vem solicitar a sua colaboração respondendo este questionário que será utilizado como fonte de pesquisa para elaboração da dissertação, cujo tema é: **RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES**

A sua participação é muito importante. Todos os dados serão tratados com ética e compromisso, somente sendo utilizados para fins acadêmicos.

Desde já, agradeço a sua colaboração!

Rosanete Cuzzuol

1 – A maneira como a escola envolve as famílias faz com que tenham uma participação ativa em suas ações? Justifique.

2 – Qual o melhor dia e horário para as ações da escola, para que haja participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do seu filho?

3 – Qual a importância da família receber um bom atendimento no contexto escolar?

4 – Aponte ações possíveis para que os gestores possam incluir as famílias no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

5 – Qual a relação entre a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de aprendizagem do seu filho?

() ótima () boa () regular () sofrível () ausente

Justifique